

# PROJETO PEDAGÓGICO

## CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA E BACHARELADO

UNIDADE DE PARANAÍBA  
AGOSTO / 2006

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE nº 116, de 26/06/ 2006.\*
  - Homologado, com alterações, pela Resolução CEPE-UEMS nº 651, de 10/08/2006.
  - Corrigido pela CI N° 099/2010 da SAP/PROE/UEMS, de 19/10/2010.
- Obs.\*Implantado a partir de 2007. De 2007 a 2013 ofertado nas duas modalidades:  
Licenciatura e Bacharelado.

## **1- IDENTIFICAÇÃO**

### 1.1. Curso: Ciências Sociais

Habilitação: Licenciatura  
Bacharelado

### 1.2. Títulos conferidos:

1.2.1 Licenciado em Ciências Sociais

1.2.2. Bacharel em Ciências Sociais

### 1.3. Turno de funcionamento: matutino

### 1.4. Nível: Graduação plena

### 1.5. Ano de implantação: 2007

### 1.6. Período de integralização:

1.6.1. Duração mínima: Licenciatura: 4 anos  
Bacharelado: 5 anos

1.6.2. Duração máxima: Licenciatura: 7 anos  
Bacharelado: 8 anos

### 1.7. Número de vagas: 40 alunos

### 1.8. Carga horária total do curso: Licenciatura:

- Teórica: 2.448
- Prática (como componente curricular): 612
- Estágio Curricular Supervisionado: 408
- Atividade complementar: 200
- Trabalho de conclusão de curso: 102
- Carga horária total da licenciatura: 3.770

### 1.9. Carga horária total do curso: Licenciatura e Bacharelado

- Teórica: 2.822
- Prática (como componente curricular): 714
- Estágio Curricular Supervisionado: 612
- Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura): 102
- Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado): 102
- Atividade complementar: 200
- Carga horária total do bacharelado: 4.552

### 1.10. Regime: presencial

### 1.11. Tipo de ingresso: Processo seletivo – Vestibular

1.12. A formação de bacharel: a oferta da 5ª série deste curso – que possibilita a formação de bacharel - estará condicionada à matrícula de, no mínimo, 50% dos concluintes da licenciatura em Ciências Sociais.

## **2. LEGISLAÇÃO BÁSICA**

### **2.1. CRIAÇÃO**

- A Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu artigo 190, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985, autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Constituição Estadual, promulgada em 05 de outubro de 1989, artigo 48 das Disposições Transitórias, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- O Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993, institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### **2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO**

- A Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997, concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002, prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do sul – UEMS, concedida mediante a Deliberação CEE/MS nº 4.787/97, até o ano de 2003.

- A Deliberação CCE/MS nº 6.603, de 20 de junho de 2002, prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.
- A Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

### **2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

- O Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999, aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001, dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 10.511, de 02 de maio de 2001, fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Resolução COUNI-UEMS Nº 227 de 29 de novembro de 2002, edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CEE/MS nº 7.705, de 09 de setembro de 2003, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.

### **2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO**

- A Portaria PROE/UEMS n.º 11/2005, constitui Comissão de Docentes para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da UEMS.
- A Resolução CEPE-UEMS nº 498, de 14 de Abril de 2005, homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 06 de Dezembro de 2004, aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 63, de 20 de Abril de 2004.
- A Portaria MEC n.º 4059, de 10 de dezembro de 2004, autoriza a inclusão de disciplinas não-presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- A Resolução n.º 001, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- A Resolução CEPE-UEMS Nº 463, de 17 de novembro de 2004, homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 049, de 17 de dezembro de 2003, a qual aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da UEMS, com alterações.
- A Resolução CEPE-UEMS Nº 464, de 17 de novembro de 2004, homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS n.º 050, de 17 de Dezembro de 2003, que aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e dá outras providências, com alterações.
- A Resolução CNE/CP n.º 002, de 27 de agosto de 2004, adia o prazo previsto no art.15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 de março de 2004, dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- A Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 050, de 17 de dezembro de 2003, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 049 de 17 de dezembro de 2003, aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UEMS.
- O Parecer CNE/CES n.º108, de 7 de Maio de 2003, dispõe sobre a duração dos cursos presenciais de bacharelado.

- A Resolução CEPE-UEMS N° 357, de 25 de março de 2003, aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- O Parecer CNE/CES n.º 067, de 11 de março de 2003, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCN, dos Cursos de Graduação.
- A Resolução CEPE-UEMS N° 308, de 27 de setembro de 2002, aprova normas que regulamentam o estágio curricular não obrigatório na UEMS.
- O Parecer CNE/CES n° 100, de 13 de março de 2002, dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.
- A Resolução CNE/CP n.º 002, de 19 de Fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- A Resolução CNE/CP n.º 001, de 18 de Fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CES n.º 1363, de 12 de Dezembro de 2001, dispõe Retificação do Parecer CNE/CES 492/2002, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- O Parecer CNE/CP n.º 028, de 02 de outubro de 2001, dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CES n.º 492, de 03 de Abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- A Portaria MEC n.º 1793, de 27 de Dezembro de 1994, dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.
- O Decreto n° 89.531, de 05 de abril de 1984, regulamenta a Lei n° 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo.

### 3. O CURSO

O Curso de Ciências Sociais tem como objetivo geral propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica consistente em torno dos eixos que formam a identidade do curso (antropologia, ciência política e sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.

Assim sendo, o Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul será implantado no ano de 2007. Funcionará no período matutino com 40 vagas anuais. Será oferecido duas habilitações, a de licenciado em Ciências Sociais, com duração mínima de 4 anos, e a do bacharel, com duração mínima de 5 anos. O tempo máximo de integralização do curso será de 7 anos para a licenciatura e 8, para o bacharelado.

O aluno poderá optar entre ser apenas licenciado ou ser licenciado e bacharel em Ciências Sociais. Caso opte apenas pelo título de licenciatura, ele receberá o diploma de licenciado ao término da 4ª série, após o cumprimento de todas as exigências da licenciatura, com carga horária de 3634 horas. Nesse caso, o profissional será habilitado para desenvolver atividades de docência (Ensino Fundamental, Médio e Superior), bem como formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área, devendo, portanto, possuir uma consistente formação nos conteúdos da área e também nas matérias didático-pedagógicas, além de poder desenvolver atividades de pesquisas.

Já para o título de Bacharel em Ciências Sociais, o aluno terá que cursar mais um ano (a 5ª série), perfazendo uma carga horária de 4.416 horas-aula, cujo objetivo principal é formar pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica. Este profissional sairá habilitado a atuar em empresas públicas e privadas e organizações governamentais e não governamentais, sindicatos, partidos políticos, movimentos sociais, nos setores de pesquisa, assessoria, consultoria, planejamento, desenvolvimento de projetos, prestação de serviços na área específica de sua formação, respeitando os três eixos de formação básica: Sociologia, Antropologia e Ciência Política e atividades similares.

### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO

Devido ao interesse do Estado de Mato Grosso do Sul em ter uma Universidade Estadual que atenda à demanda de profissionais habilitados para atuar nos vários setores da sociedade com destaque para o ensino fundamental e médio, seja público ou privado, foram levantadas, junto à comunidade local e regional, as áreas mais deficitárias na educação básica e que pudessem ser contempladas com a implantação de um novo curso de Educação Superior. Dentre as principais necessidades levantadas, detectou-se que a área de Ciências Sociais (Filosofia, Sociologia, Antropologia e Política) é uma das que mais necessita de profissionais habilitados.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, principalmente, de saberes que envolvem conhecimentos e habilidades de conhecimentos voltados para a área social, antropológica e política do Estado e do país, concebe-se este curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e áreas afins.

Após pesquisas e embasamentos em diversos Projetos Pedagógicos da área de Humanas da UEMS, tais como Direito, Pedagogia e Letras e diversos outros da área específica de Ciências Sociais de nosso país, decidiu-se por um Projeto Pedagógico que nos direcionasse para a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Assim sendo, o Curso de Ciências Sociais contempla, neste projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive e as exigências do mercado de trabalho.

A formação do profissional de Ciências Sociais é de caráter humanístico e inclui conhecimentos histórico-sociológicos e culturais de natureza teórico-científica. Seu objeto de estudo é a cultura, a sociedade e as relações em que o ser humano está inserido. Com atuação crítica e participativa, o profissional de Ciências Sociais revela-se como agente na busca de maior justiça social.

Nessa perspectiva, estamos considerando que o corpo docente do Curso de Ciências Sociais da UEMS seja formado por profissionais comprometidos não apenas com as questões acadêmicas como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mas também e acima de tudo com a construção de uma sociedade justa, soberana e democrática.

## 4. JUSTIFICATIVAS

A elaboração deste Projeto Pedagógico fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais e demais normatizações do Conselho Nacional de Educação, vinculados aos cursos de licenciatura e bacharelado, assim como às normas internas.

Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica consistente em torno dos eixos que formam a identidade do curso ( antropologia, ciência política e sociologia ) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística. Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão. Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, parte do princípio de que a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa, por isso não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica em que está inserida. Este trabalho se dará por meio da leitura, da escritura e das reflexões sócio-culturais, estéticas e discursivas, propiciando condições para que seus acadêmicos possam compreender a sociedade em que estão inseridos, ultrapassando os limites da subordinação e passividade frente à realidade e que possam colaborar com o desenvolvimento humano e científico.

Como o ato de educar é consciente e planejado, este projeto tem o compromisso de nortear linhas que direcionarão os trabalhos docentes e discentes priorizando a capacitação discente, no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade cultural, social e étnica existentes.

A formação de Bacharéis e Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais frente à realidade social brasileira, bem como, um desafio

assumido frente à realidade local e regional. Isso porque nossa região tem uma carência muito grande de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino fundamental e médio, em empresas públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

Sabemos que o Estado de Mato Grosso do Sul, na última década, vem desenvolvendo, além de atividades industriais, principalmente a indústria de produtos básicos – alimentos, têxteis e calçados – e de economia primária – pecuária e agricultura –, um processo de agregação de valores com o desenvolvimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o setor de prestação de serviços se desenvolve e amplia. Com isso, o Estado começa a superar o seu primarismo econômico, fazendo-se necessário que esse processo seja acompanhado pelo aperfeiçoamento das relações econômicas, sociais, trabalhistas e culturais para que possamos melhorar a qualidade de vida da população. Não existe desenvolvimento econômico se não existe desenvolvimento social e muito menos existe desenvolvimento social sem desenvolvimento humano, portanto, menos que antecipar necessidades, já estamos acompanhando as demandas que nos são impostas.

Para isso, necessário se faz uma proposta curricular generalista e interdisciplinar, com objetivo de formar profissionais reflexivos, conhecedores das diversas linhas teórico-ideológicas que circulam na sociedade e no mundo científico, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos, acompanhando as transformações sócio-culturais e que possam desenvolver o seu fazer profissional dentro dos princípios éticos, profissionais e científicos com competência e compromisso social.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ampliação dos conhecimentos sócio-culturais do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas populacionais e a sua análise crítica, possibilitando a elaboração de subsídios aos diversos setores sociais, vislumbrando, assim, as necessidades e demandas locais, regionais e nacionais.

Ao se fazer o levantamento de cursos de interesse da comunidade, em escolas de ensino médio, empresas públicas e privadas, entidades locais, autoridades governamentais do estado e do município, ficou evidente o interesse dos pesquisados por este curso não apenas em função de mais uma opção de formação profissional, mas também na oferta de um curso que venha a propiciar um aperfeiçoamento humano, que assegure uma consistente formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando o aprofundamento em diversas áreas do conhecimento. Em vista disso, no levantamento de interesses realizado, detectou-se também que vários seguimentos e setores profissionais com formação universitária vislumbram a possibilidade de cursar um segundo curso superior. Lembrando que esta é uma característica de vários cursos de Ciências Sociais, em que a média de idade dos acadêmicos está sempre acima da média dos outros cursos.

Para tanto, o documento apresentado é uma bússola que orientará a busca da efetivação de um pólo formador de profissionais na área das Ciências Humanas, que seja comprometido com a educação de qualidade e as políticas institucionais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Concluindo, a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa. Propiciar a democratização do saber de forma contínua e sistemática, no intuito de alcançar uma sociedade mais humana e justa que dê oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

## **5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO**

Diante do exposto, o curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul tem como objetivo geral propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica consistente em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.

Nesse sentido, este curso, em conformidade com o Decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1984 que regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980 e dispõe sobre o exercício da profissão de

sociólogo<sup>1</sup>, pretende formar profissionais com habilitação técnica e autonomia intelectual, na condição de:

1) Licenciados em Ciências Sociais, visando habilitar para:

- ensinar Ciências Sociais, Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino de nível fundamental, médio e superior, desde que cumpridas as exigências legais;
- planejar e realizar pesquisas na área educacional, vinculadas às instituições de ensino;
- formular e coordenar projetos educacionais, nas instituições de educação formal ou não;
- contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

2) Bacharéis em Ciências Sociais, habilitados a:

- desenvolver pesquisas na área de Ciências Sociais;
- planejar, realizar pesquisas, prestar consultorias e assessorias de caráter social, político, cultural e sócio-ambiental;
- promover a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses locais, regionais ou nacionais;
- formular e coordenar programas de ação social, visando a minimizar impactos sobre o modo de vida e a cultura das populações locais;
- contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;
- questionar os modelos sociais vigentes, apresentando discussões e debates para chegar, junto à comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região.

## 6. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA

Quanto às condições reais de oferta do Curso pela Unidade de Paranaíba, é importante ressaltar que o município de Paranaíba fica localizado na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, limitando-se ao leste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul e Sudeste com Aparecida do Tabuado/MS (50 km), ao Sudoeste e Oeste com Inocência/MS (100 km) e ao Noroeste com Cassilândia/MS (100 Km). Podemos citar, ainda, como municípios vizinhos, os municípios de Selvíria/MS (110 km), Três Lagoas/MS (190 km), Inocência/MS (100 km), Chapadão do Sul/MS (200km), Santa Fé do Sul/SP (80 km), Jales/SP (120 km); Iturama/MG (110 km); Carneirinho/MG (40km); São Sebastião do Pontal/MG (30km) ; Lagoa Santa/GO (50 km); Itajá/GO (100 km), dentre outros. Portanto, o município de Paranaíba posiciona-se geograficamente próximo a três estados, atendendo a uma vasta população, o que acarreta numa grande procura aos cursos ofertados nesta Unidade.

Concernente à demanda, salientamos que não há nenhuma oferta do curso de Ciências Sociais na UEMS. No Estado, a única oferta que temos é na UFMS, em Campo Grande, com habilitação em bacharelado, cuja distância de Paranaíba é de aproximadamente 400 km. Nos Estados circunvizinhos, este curso é ofertado na UNESP/Araraquara (SP) a 400 km de Paranaíba, UNESP Marília (SP) a 500 km, na UFU/Uberlândia (MG) a 450km de distância e na UFG/Goiânia (GO) a 500km. A oferta deste curso têm sido muito limitada em relação à necessidade de profissionais habilitados nesta área, tendo em vista que a matriz curricular do ensino médio de nosso Estado tem como obrigatórias as disciplinas de Ciências Sociais e Filosofia, o mesmo ocorrendo no Estado de Minas Gerais e Goiás. Como essa exigência é recente, não se encontram, ainda, profissionais habilitados o suficiente para atender a essa nova demanda.

Um outro fator importante a ser considerado, é o fato de a Unidade de Paranaíba, desde a implantação da UEMS em 1994, com o curso de Direito e o Curso de Pedagogia em 2003, vir se constituindo e se caracterizando por uma forte vocação na área de humanas. Dessa forma, o curso de Ciências Sociais contaria com o apoio e participação estratégica desses cursos, assim como viria fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos nessa Unidade de Ensino, tendo em vista que há muitas disciplinas comuns e afins entre esses cursos, o que fortaleceria as linhas de pesquisa dos docentes da área de humanas, bem como os Projetos de pesquisa e extensão em andamento.

Quanto ao espaço físico, é importante ressaltar, que o referido curso será oferecido no período matutino, no qual é ofertado apenas um curso na Unidade, tendo várias salas ociosas. Devido ao fato deste curso, além de licenciatura, ser também bacharelado, atenderá a um dos principais compromissos

<sup>1</sup> Fonte eletrônica: <http://www.sociologos.org.br/links/indices/decretos.asp> - disponível em 15.04.2006 às 09h.

da UEMS, que é propiciar condições para que o professor de ensino fundamental e médio possa ampliar sua formação, atualizar seus conhecimentos e formar novos profissionais do ensino para atuar no mercado de trabalho, assim, melhorar a qualidade de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul e o nível de conhecimentos de seus habitantes.

É importante destacar ainda que, por ser uma área de bastante afinidade com cursos já existentes no local, a Biblioteca da Unidade conta com alguma bibliografia na área de Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa e disciplinas pedagógicas, o que deverá ser ampliada gradualmente, conforme cronograma de aquisição de livros – constante na planilha financeira de implantação do curso. Além disso, já contamos, também, com alguns professores da área específica já efetivos e outros da área afim. Podemos afirmar, com absoluta certeza, que tanto no município de Paranaíba como nos municípios circunvizinhos, encontramos outros profissionais da área específica já com mestrado, que poderão atuar neste curso, não havendo, portanto, dificuldade de se buscar profissionais habilitados para exercer as atividades de docência.

## **7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR**

O Curso de Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado, voltado para a formação de profissionais com competências específicas, estará aberto a concluintes do Ensino Médio.

O profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais, além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a melhoria e modernização do ensino das ciências, para experimentação e interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Ou seja, trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

Como este curso é composto por duas habilitações, é importante distinguirmos o perfil de cada uma:

1) o Licenciado em Ciências Sociais é o profissional habilitado para:

- desenvolver atividades de docência;
- desenvolver atividades de pesquisa na área educacional;
- formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área;
- atuar como técnico especializado da área educacional junto ao setor privado;
- prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como a setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações);
- desenvolver projetos sociais.

Por isso, deve possuir consistente formação nos conteúdos da área específica, bem como nas matérias didático-pedagógicas.

2) O Bacharel em Ciências Sociais é o profissional habilitado para:

- desenvolver pesquisa em sua área de formação;
- atuar em empresas públicas e privadas, organizações da sociedade civil, entidades públicas e privadas;
- desenvolver assessoria, consultoria, planejamento, projetos;
- prestar serviços na área específica de sua formação básica: Sociologia, Antropologia e Ciência Política;
- utilizar os dados resultantes de pesquisas para a melhor elaboração de políticas públicas que atendam a realidade regional e nacional.
- atuar nos setores de pesquisas;

Este último item é bastante promissor e envolve os conhecimentos básicos adquiridos nos Métodos e Técnicas de Pesquisa I, II e III e suas aplicabilidades, vistos durante todo o curso, culminando na 5ª série com uma carga horária de 204 horas-aula, além de mais 102 destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) em que há a obrigatoriedade de se demonstrar a habilidade de desenvolver a pesquisa de campo.

## **8. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO**

O docente que atuará no curso de Ciências Sociais deverá apresentar características e formação compatíveis com a proposta pedagógica do curso. Inicialmente, como a maioria dos docentes será

recrutada por convocação, exigirá-se-á como requisito do candidato à docência no curso a atuação comprovada, ao longo da sua carreira, na área da disciplina. No entanto, quando for realizado concurso para efetivação na carreira, exigirá-se-á a titulação mínima de mestre na área específica ou área afim.

Assim sendo, na efetivação de docentes para atuar na disciplina de Psicologia da Educação, o docente deverá ser graduado em Pedagogia ou Licenciado em Psicologia. Para atuar nas disciplinas de Didática I e II, Tópicos Especiais em Educação e Sociedade, Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional, o docente deverá ser graduado em Pedagogia.

Para atuar na disciplina de Introdução à Metodologia Científica, o docente deverá ter graduação na área de Ciências Humanas ou Ciências Sociais. Para as disciplinas de Leitura e Produção de Texto; Introdução à análise do discurso; Sociologia da Linguagem; Literatura e Sociedade, o docente deverá ser graduado em Letras. Já para a disciplina Linguagem brasileira de sinais (Libras), o docente deverá ser habilitado em Pedagogia ou Letras, preferencialmente, com especialização na temática.

Para atuar nas disciplinas de Antropologia I, II e III; Sociologia I, II e III; Ciências Sociais e Regionalidade; Estrutura Social no Brasil; Sociologia Aplicada aos Cursos de Graduação; Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais I e II; Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais (bacharelado); Antropologia brasileira: estudos da cultura afro-brasileira; Antropologia Brasileira: estudos indígenas e relações de gênero; Sociologia Ambiental; Sociologia Rural; Métodos e Técnicas de Pesquisa I, II e Métodos e Técnicas de Pesquisa III (Antropologia, Política ou Sociologia), o docente deverá ser graduado em Ciências Sociais. Para atuar na disciplina Política I, II e III o docente deverá ser graduado em Ciências Sociais ou Bacharel em Direito.

Para as disciplinas de Introdução à Filosofia, Filosofia I, II e III, o docente deverá comprovar formação na seguinte ordem de preferência: graduado em Filosofia ou em Ciências Sociais. Para atuar na disciplina de História, Instituições Políticas Brasileiras, o docente deverá ser graduado em História ou Ciências Sociais. Para as disciplinas de Fundamentos da Economia I e II, o docente deverá ser graduado em Economia, História ou Ciências Sociais.

Para atuar na disciplina de Geopolítica Contemporânea, o docente deverá ser graduado em Geografia, História ou Ciências Sociais. Para atuar na disciplina de Ética e Contemporaneidade, o docente deverá ser graduado em Filosofia ou Ciências Sociais.

Para atuar na disciplina de Estatística aplicada à Pesquisa em Ciências Sociais, o docente deverá ser graduado em Matemática. Para a disciplina Introdução à Informática, precisará-se-á de um profissional graduado na área de Ciências da Computação ou Sistema de Informação. Para atuar nas disciplinas de Movimentos Sociais Contemporâneos, Ciências Sociais e Saúde, o docente deverá ser graduado em Ciências Sociais ou Serviço Social. Para atuar na disciplina de Sociedade e Direito, o docente deverá ser graduado em Direito. Para atuar na disciplina de Psicologia Social, o docente deverá ser graduado em Psicologia. Para a disciplina de Sociologia e Religião, o docente deverá ser graduado em Teologia ou Ciências Sociais.

## 9. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Para atender aos objetivos deste curso, é importante ressaltar algumas habilidades e competências essenciais para o licenciado em Ciências Sociais:

- tenha consistente formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- articule teoria e prática de forma contínua e sistematizada;
- considere a gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- seja um profissional comprometido com as causas educacionais;
- desenvolva um trabalho coletivo e interdisciplinar;
- domine os conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domine os métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

Além das habilidades acima elencadas, o bacharel em Ciências Sociais deve estar apto a:

- compreender os elementos cognitivos, afetivo-sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;

- compreender a si como agente social; à sociedade, sua gênese e transformação, e aos múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem de seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens, realidades e suas manifestações específicas;
- traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização e protagonismo diante de novas situações, problemas da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

## 10. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção, sempre partindo da necessidade da comunidade acadêmica de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia uma disciplina isolada e atrai atenção de novos olhares. Nesse sentido, por meio da prática interdisciplinar, pretende-se que docentes e alunos universitários mantenham um diálogo permanente não com os conteúdos vistos dentro do curso, como também relacione-os com os demais conhecimentos histórico-sociais, podendo ser por meio do questionamento, da confirmação, complementação, refutação e ampliação dos conhecimentos em processo de construção.

Dessa forma, a interdisciplinaridade poderá ocorrer de forma horizontal e vertical. Horizontal, no sentido de que as disciplinas de uma mesma série estarão sendo articuladas, visando sempre à construção do conhecimento de forma articulada e integrada, nunca de forma fragmentada. Assim sendo, uma disciplina estará sempre retomando, complementando ou confirmando os conhecimentos e sentidos da outra, por meio das diversas atividades desenvolvidas no curso. Verticalmente, no sentido de que, no transcorrer dos quatro/cinco anos de curso, as disciplinas do curso terão como objetivo central não só a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, a formação de um profissional reflexivo, comprometido com as causas sociais, atuante, capaz de interagir na realidade social e sugerir mudanças, tendo como alvo central a equidade e a justiça social.

Isso porque partimos do princípio de que é na arte de educar que o professor de forma inter e transdisciplinar realiza sua "Grande Obra". É a sala de aula um território favorável aos encontros das mais diversas pessoas, possuidoras dos mais variados saberes, com outros saberes, produzidos por outras pessoas. Nesses encontros as transformações acontecem – a transformação do conhecimento e transformação de cada um – e nos levam a outro nível de realidade, já que numa visão transdisciplinar “não basta selecionar disciplinas que se complementem, pois nesse caso cada uma delas continua sendo vista como algo em si e só por “artifício” ligadas entre elas. Faz-se necessária a existência de um tema, um motivo, em “esquema cognitivo”, uma problemática comum a todas, que sirva de ligação entre todas, como exige a transdisciplinaridade”<sup>2</sup>.

Nesse sentido, o olhar dos docentes do curso vai além da mera justaposição de disciplinas. Será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades e projetos de estudo, pesquisa e ação, que poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos deste Curso. Dessa forma, esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade da formação no curso, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura para o conhecimento em outras áreas. Recusando a especialização precoce, o que se propõe é o estabelecimento de conjuntos de atividades acadêmicas definidos a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como campos de atuação profissional.

<sup>2</sup> COELHO, N.N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

## 11. INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Ciências Sociais tem como um de seus objetivos o compromisso de formar profissionais crítico-reflexivos que saibam lidar com a diversidade sócio-histórico-político-cultural, existentes no estado, no país e no mundo.

Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação, pretende-se que os formandos de Ciências Sociais deixem a graduação estimulados a darem continuidade a seus estudos, por meio de cursos de pós graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, visando a ampliar sua capacidade de desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos diversos relativos a temáticas sociais, culturais, socioeconômicas e sócio educacionais.

Assim sendo, durante todo o transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os acadêmicos possam articular as teorias vistas no curso com a pesquisa e a extensão, mediante o desenvolvimento de projetos de pesquisas, extensão e/ou monitoria sob orientação de um docente do curso.

## 12. INCENTIVO À PESQUISA

Para se alcançar as competências e habilidades propostas para o curso de Ciências Sociais, necessário se faz estimular a pesquisa na graduação não só por meio dos trabalhos de conclusão de curso, mas também via Iniciação Científica, visando a:

- despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa, levando-os ao domínio do método científico;
- desenvolver e coordenar pesquisas e projetos relativos a temáticas sociais, culturais e sócio-ambientais;

Assim sendo, a pesquisa, a extensão e o ensino devem articular-se nesse processo, pois é necessário que esse profissional esteja capacitado para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, bem como estar articulado com as organizações e instituições sociais na busca das soluções para as demandas existentes.

É de suma importância que o Curso tenha como meta norteadora a compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal, articulando teoria e prática e tendo a interdisciplinaridade como elemento necessário para vincular os conhecimentos das diversas áreas.

Assim sendo, a proposta do projeto pedagógico do curso de Ciências Sociais busca incentivar os acadêmicos, desde as primeiras séries, a estar em contato com o ensino, a extensão e a pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de iniciação científica que visam a fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, bem como aqueles que surgirão futuramente.

Além disso, a iniciação científica é um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber. Os projetos de pesquisa PIBIC/UEMS são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS.

## 13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é visto como o tempo de aprendizagem em que o futuro profissional passa a refletir sobre a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou o ofício. Assim, o estágio curricular busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho e o aluno estagiário, por isso, é que este é o momento denominado o momento da efetivação da profissão.

As atividades de Estágio curricular Supervisionado deverão estar relacionadas com a proposta educacional e função social do curso, com o currículo pleno e o perfil profissional que se pretende formar. Terá como objetivo oferecer ao aluno estagiário a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, de aperfeiçoamento de atitudes profissionais, humanísticas e de melhoria do relacionamento sócio cultural..

No caso do curso de Ciências Sociais em questão, a proposta é que se tenha um estágio curricular voltado para a formação docente – licenciatura - e outro, voltado para a formação do bacharel em Ciências Sociais.

No caso da licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo básico oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente na educação básica. Será uma atividade, intrinsecamente, articulada com as atividades de trabalho acadêmico, que terá como objetivo contribuir com a instituição de educação básica, mediante apropriação de práticas reflexivas. É uma disciplina de caráter obrigatório, que será ministrada em dois anos letivos, conforme matriz curricular. O professor será da área específica de Ciências Sociais, com experiência comprovada na docência da educação básica.

O Estágio Curricular Supervisionado para o bacharelado em Ciências Sociais, disciplina desenvolvida na 5ª série do curso, com carga horária de 204 h, compreende o desenvolvimento de atividades relacionadas às Ciências Sociais. Essas atividades serão desenvolvidas em duas modalidades:

- I- na forma de vivência da realidade de empresas públicas ou privadas e organizações da sociedade civil, nos setores de pesquisa, assessoria, consultoria, planejamento, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e prestação de serviços na área específica de Ciências Sociais previamente escolhido e fundamentado em objetivos, referencial teórico e metodologia previamente estabelecidos;
- II- na forma de relatório de pesquisa, oportunidade em que o aluno estagiário desenvolverá um trabalho de pesquisa de campo de uma realidade relacionada à Política, à Antropologia ou à Sociologia, objetivando, qualificar o profissional para elaborar pesquisas na área das Ciências Sociais, em conformidade com a legislação de estágio em vigor.

A forma de atendimento dos alunos e a definição dos campos de estágio curricular supervisionado serão regulamentadas pelo Colegiado de Curso. É importante ressaltar que a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio Curricular Supervisionado, tanto da licenciatura como do bacharelado, serão realizadas de acordo com as normas vigentes desta instituição.

### **13.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio curricular não obrigatório na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório. Quando realizado fora da Instituição, estabelece vínculo de relações formais e legais entre UEMS e a unidade concedente, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

Esta modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e tem como objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais típicas do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação acadêmica. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação vigente.

### **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o resultado de investigação científica, cuja temática deve estar em consonância com as temáticas abordadas durante o curso, ou seja, um tema que aborde as disciplinas ou linhas de pesquisas do curso de Ciências Sociais. É de caráter obrigatório e serão desenvolvidos dois trabalhos ao longo do curso. O primeiro, no final da quarta série, cuja temática deve estar vinculada ao ensino de Ciências Sociais, visando à formação do Licenciado em Ciências Sociais.

O segundo, no final da 5ª série, visando ao bacharelado, será denominado Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado), devendo ser de caráter empírico, com temática relacionada a uma das subáreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia ou Política, em consonância com a modalidade de pesquisa escolhida ao cursar a disciplina Método e Técnicas de Pesquisa III em Antropologia ou Política ou Sociologia.

Para ambos trabalhos de conclusão de curso, o aluno terá um professor orientador, integrante do quadro da UEMS, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

Os alunos que desenvolvem ou desenvolveram projetos de iniciação científica, projetos de extensão, de ensino e monitoria poderão apresentar tais relatórios como TCC, desde que estejam em conformidade com as temáticas acima mencionadas, e adequados às normas desta instituição.

A sistemática de organização, orientação, supervisão, apresentação e avaliação dos trabalhos de Conclusão de Curso, tanto da licenciatura como do bacharelado, serão realizadas de acordo com as normas vigentes desta instituição, com regulamentação própria apresentada pelo Colegiado de Curso.

## **15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC**

Atendendo à necessidade de flexibilização do currículo e para possibilitar que o aluno seja sujeito de sua formação profissional, as Atividades Complementares - de caráter obrigatório - caracterizam-se atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, que permitem maior dinamicidade ao Curso de Ciências Sociais..

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo acadêmico, no âmbito ou fora da Instituição, a partir do ano do seu ingresso no curso.

A integralização curricular será possível com a comprovação, mediante relatórios e/ou certificados apresentados à coordenação de curso. Ao final do curso, o graduando deverá ter cumprido as 200 horas exigidas pela legislação vigente, indispensável para a colação de grau.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. São consideradas Atividades Complementares, para fins de integralização da carga horária do currículo pleno do Curso:

- participação em eventos diversos (seminários, encontros, congressos, apresentações, simpósios científicos, artísticos e culturais etc. na área ou em áreas afins);
- desenvolvimento de atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- participação em Grupos de Pesquisa cadastrados junto a órgãos de fomento à pesquisa;
- apresentação de trabalhos, comunicações e artigos em eventos científicos, de qualquer natureza;
- publicação de trabalhos, comunicações e artigos em revistas especializadas na área ou em áreas afins;
- atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;
- atividades de estágios curricular não obrigatório e visitas monitoradas desenvolvidas com base em convênios firmados pela UEMS;
- representação discente em instâncias colegiadas da UEMS, bem como da Organização da Categoria (SBS, ABA e outras).

As atividades, quando promovidas por outras instituições, necessitam de ser validadas pelo Colegiado de curso, mediante requerimento justificado e documentado pelo aluno. Todas as atividades complementares devem ser comprovadas à Coordenação do Curso, mediante formulário próprio e a pedido do aluno. Compete à Coordenação do Curso encaminhar à Secretaria acadêmica as comprovações das atividades complementares, além disso, as atividades complementares podem ser cursadas ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, fora ou dentro do contexto institucional da UEMS.

### **15.1. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES**

O curso poderá oferecer disciplinas complementares, de acordo com as necessidades do curso, sob forma de projeto de ensino e com anuência do Colegiado de Curso. Além disso, a carga horária excedente das disciplinas eletivas cursadas pelo aluno poderá ser computada como atividade complementar. Ressaltando que a carga horária computada neste subitem não poderá ultrapassar a 40% da carga horária total das AC.

## **16. DA AVALIAÇÃO**

### **16.1. DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Ao final de cada ano letivo, alunos, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior. Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada ao final da 2ª, da 3ª, da 4ª e da 5ª séries, visando ao bom andamento do Curso e à eficiência do seu Projeto.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o

desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades, permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na elaboração de novas alternativas e práticas.

## **16.2. DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

A reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi<sup>3</sup>, tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos caminhos e, ainda, que deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o aluno são elementos essenciais na construção democrática e participativa no processo avaliativo do ensino.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino/aprendizagem serão realizados por disciplina, durante o ano letivo, pois avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, o que pressupõe que aqueles são um processo, os quais se materializarão por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais, atividades práticas, atividades de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas, sempre respeitando as normas vigentes da instituição.

Dessa forma, a avaliação aqui proposta é formativa, está alicerçada em conformidade com a atual LDB, ou seja, será desenvolvida de forma contínua e cumulativa, com ênfase nos aspectos qualitativos (Art. 24, Inciso V, alínea a).

## **17. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS**

A prática é um componente curricular que será vivenciada pelo acadêmico obrigatoriamente ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica em uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. Dessa forma, evita-se reduzir a prática em estágio como algo fechado e isolado do processo de formação.

Nesse sentido, a prática acontecerá no interior das principais disciplinas eleitas e configuradas no currículo pleno do curso de Ciências Sociais e transcenderá a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e do próprio sistema de ensino. Tem como finalidade promover a articulação do conhecimento em diferentes perspectivas interdisciplinares, tais como a observação e o registro de informações oriundas de situações problemas do cotidiano profissional e escolar. Essa prática poderá ser de forma contextualizada, por meio das tecnologias de informação, narrativas orais e escritas de professores e alunos e simulação de estudos de casos.

Essas atividades serão supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor da disciplina.

## **18. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQÜENTES**

No curso de Ciências Sociais, deve-se levar em conta a necessidade dos conteúdos de certas disciplinas serem preparatórios para outras disciplinas, da mesma área das séries subseqüentes. Isso ocorre tendo em vista que o conteúdo é trabalhado de forma continuada e progressiva. Assim sendo, uma vez havendo a seriação progressiva de disciplinas em I, II e III, nas séries subseqüentes, nada mais coerente, a aprovação do acadêmico na disciplina preparatória (antecedente) para se matricular na disciplina subseqüente. As disciplinas preparatórias para as das séries subseqüentes, que não possuem a nomenclatura I, II e III como já mencionado, estão distribuídas durante as séries do curso, de acordo com o quadro a seguir.

<b>Preparatórias para as disciplinas subseqüentes</b>	<b>Preparatórias para as disciplinas subseqüentes</b>
Didática I	Estágio Curricular Supervisionado I e Didática II
Introdução à Metodologia Científica	Métodos e Técnicas de Pesquisa I

<sup>3</sup> LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998

## 19. DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ELETIVAS

Na 5ª série do Curso de Ciências Sociais, serão oferecidas disciplinas obrigatórias eletivas, com o objetivo de que o acadêmico possa escolher as disciplinas que estejam mais de acordo com seu Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado), bem como suas preferências de especialização na profissão. Dentre as diversas opções ofertadas pelo curso - conforme matriz curricular a seguir - o acadêmico terá que, obrigatoriamente, cursar cinco disciplinas, dentre estas serão quatro disciplinas de 68 horas-aula e uma de 204 horas-aula de Métodos e Técnicas de Pesquisa III (Antropologia, ou Política, ou Sociologia), perfazendo uma carga horária de 476 horas no mínimo.

Caso o aluno ultrapasse a carga horária mínima das disciplinas obrigatórias eletivas, ele poderá transferir a carga horária excedente para as Atividades Complementares, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total das Atividades Complementares.

## 20. CONTEÚDOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL, ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR

- O Eixo de Formação Específica deve constituir a base do saber característico da área de atuação do cientista social. Entende-se que tal Eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução destas em carga horária.
- O Eixo de Formação Complementar e da área pedagógica compreende atividades acadêmicas obrigatórias e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindas de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso.

<b>EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO</b>	<b>EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>
Antropologia I	Psicologia da Educação	História
Antropologia II	Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	Filosofia I
Antropologia III	Didática I	Filosofia II
Política I	Didática II	Filosofia III
Política II	Tópicos Especiais em Educação e Sociedade	Economia I
Política III		Economia II
Sociologia I		Prática de Leitura e Produção de Texto
Sociologia II		Ética e Contemporaneidade
Sociologia III		Introdução à Informática
Instituições Políticas Brasileiras		Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)
Introdução à Metodologia Científica		Geopolítica contemporânea
Métodos e Técnicas de Pesquisa I		Sociologia da Linguagem
Métodos e Técnicas de Pesquisa II		Tópicos de Literatura e Sociedade
Ciências Sociais e Regionalidade		Estatística Aplicada à Pesquisa em Ciências Sociais
Antropologia e estudos da cultura afro-brasileira		Psicologia Social
Sociologia aplicada aos Cursos de Graduação		Movimentos Sociais Contemporâneos
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Antropologia ou Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Política ou Métodos e Técnicas de Pesquisa III –		Introdução a análise do discurso

Sociologia		
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais		Sociedade e Direito
Antropologia brasileira: estudos indígenas e relações de gêneros		
Sociologia Rural		
Sociologia da Religião		
Sociologia Ambiental		
Ciências Sociais e Saúde		
Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura		
Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado		
Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais I		
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II		

## 21. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA E BACHARELADO

**Legendas:** CHT = Carga horária teórica; CHP= carga horária prática; CHTD= carga horária total da disciplina.

### 1ª SÉRIE<sup>4</sup>

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Antropologia I	2	1	102
Política I	2	1	102
Sociologia I	3	1	136
História I	2	1	102
Filosofia I	2	X	68
Introdução à Metodologia Científica	2	X	68
Economia I	2	X	68
Prática de Leitura e Produção de Texto	2	X	68
Psicologia da Educação	2	1	102
Introdução à Informática		2	68
<b>Subtotal</b>	646	238	884

Carga horária teórica	646
Carga horária Prática	238
Carga horária Total	884

### 2ª SÉRIE

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Antropologia II	3	1	136
Política II	3	1	136
Sociologia II	3	1	136
Filosofia II	2	X	68
Economia II	2	X	68
Ciências Sociais e Regionalidade	2	X	68
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	2	X	68

<sup>4</sup> Além das disciplinas obrigatórias, serão oferecidos, aos discentes da primeira série, Projetos de Ensino a serem realizados em horário complementar, com o objetivo de melhor capacitá-los e promover o nivelamento necessário para o bom aproveitamento acadêmico.

Didática I	2	1	102
Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)	2	X	68
	714	136	850

Carga horária teórica	714
Carga horária Prática	136
Carga horária Total	850

**3ª SÉRIE**

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Antropologia III	2	1	102
Política III	2	X	68
Sociologia III	2	1	102
Filosofia III	2	X	68
Geopolítica contemporânea	2	X	68
Instituições Políticas Brasileiras	2	X	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	2	X	68
Sociologia da Linguagem	2	X	68
Didática II	2	1	102
<b>Subtotal</b>	612	102	714

**Estágio Supervisionado**

Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais I	2	4	204
---	---	---	-----

Carga horária teórica	612
Carga horária Prática	102
Carga horária Total	714

**4ª SÉRIE**

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Sociologia Aplicada nos cursos de Graduação	2	1	102
Antropologia e Estudos da Cultura Afro-brasileira	3	1	136
Ética e Contemporaneidade	2	X	68
Estatística aplicada à Pesquisa em Ciências Sociais	1	2	102
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	2	X	68
Tópicos Especiais em Literatura e Sociedade	2	X	68
Tópicos Especiais em Educação e Sociedade	2	X	68
<b>Subtotal</b>	476	136	612

**Subtotais**

Carga horária teórica	476
Carga horária Prática	136
Carga horária Total	612

**Estágio Supervisionado**

Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais II	2	4	204
--	---	---	-----

**Trabalho de Conclusão de Curso - (licenciatura)**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)	C.H. TOTAL	102
---	------------	-----

**Atividades Complementares**

Atividade Complementar	C.H. TOTAL	200
------------------------	------------	-----

### RESUMO PARCIAL – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga horária teórica	2.448
Carga horária Prática	612
Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais	408
Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura)	102
Atividades complementares	200
<b>Subtotal</b>	<b>3770</b>

### 5ª SÉRIE – BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

- Dentre as disciplinas eletivas oferecidas na quinta série, o acadêmico deverá cursar pelo menos 5 disciplinas, perfazendo, um total de 476 h no mínimo, conforme previsto no item 19 deste Projeto.
- Dentre estas disciplinas, uma deverá ser de Métodos e Técnicas de Pesquisa III (Antropologia, ou Política, ou Sociologia), conforme previsto no item 19 deste Projeto.

Disciplinas <sup>5</sup>	CHT	CHP	CHTD
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Antropologia	03	03	204
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Política	03	03	204
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Sociologia	03	03	204
Movimentos sociais contemporâneos – obrigatória eletiva	02	X	68
Antropologia brasileira: estudos indígenas e relações de gêneros - obrigatória eletiva	02	X	68
Ciências Sociais e Saúde – obrigatória eletiva	02	X	68
Introdução a Análise do discurso – obrigatória eletiva	02	X	68
Sociedade e Direito - obrigatória eletiva	02	X	68
Sociologia Ambiental – obrigatória eletiva	02	X	68
Psicologia Social - obrigatória eletiva	02	X	68
Sociologia da Religião – obrigatória eletiva	02	X	68
Sociologia Rural - obrigatória eletiva	02	X	68

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais (bacharelado)	02	04	204

### Trabalho de Conclusão de Curso

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)	C.H. TOTAL	102
---	------------	-----

### Resumo

Carga horária teórica	374
Carga horária Prática	102
Estágio Supervisionado	204
Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado)	102
<b>Subtotal</b>	<b>782</b>

### RESUMO GERAL

	Até a 4ª série	5ª série	Total
--	----------------	----------	-------

<sup>5</sup> Dentre as três disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa III, o discente terá obrigatoriedade de cursar apenas uma delas.

Carga horária Teórica	2.448	374	2.822
Carga horária Prática	612	102	714
Estágio Curricular Supervisionado	408	204	612
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)	102		102
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado)		102	102
Atividades Complementares	200	X	200
<b>Total</b>	<b>3.770</b>	<b>782</b>	<b>4552</b>

## 22.EMENTAS, OBJETIVOS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS <sup>6</sup>

### 1ª SÉRIE<sup>7</sup>

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Antropologia I	2	1	102
Política I	2	1	102
Sociologia I	3	1	136
História I	2	1	102
Filosofia I	2	X	68
Introdução à Metodologia Científica	2	X	68
Economia I	2	X	68
Prática de Leitura e Produção de Texto	2	X	68
Psicologia da Educação	2	1	102
Introdução à Informática		2	68
<b>Subtotal</b>	<b>646</b>	<b>238</b>	<b>884</b>

#### Disciplina: ANTROPOLOGIA I - 03/102

**Ementa:** A multidimensionalidade do *sapiens-sapiens-demens* e das multiplicidades criativas de sua inserção na vida, baseadas na relação indivíduo-sociedade-cosmo. Ordenação simbólica do mundo: classificações, magia, mito, religião, ciência, formas de pensamento.

**Objetivos:** Propiciar condições para os acadêmicos compreenderem as diferentes culturas, crenças, valores e conhecimentos, bem como as relações existentes entre indivíduo-sociedade-cosmo.

#### **Bibliografia:**

DA MATTA, R. Carnavais, Paradas e procissões. Reflexões sobre o mundo dos ritos in:\_\_\_\_\_.

**Carnavais, Malandros e Heróis.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 47-83.

DURHAM, E. **Família e Reprodução Humana.** In: FRANCHETTO, B.; CAVALCANTI, M. L. V. C. EVANS-PRITCHARD, E. E. Tempo e espaço. In: **Os nuer.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1978, p. 107-150.

GEERTZ, C. A transição para a humanidade. In: **Sol Tax** (ed.) Panorama da Antropologia, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966, p. 31-43.

HEILBORN, M. L. (Org). **Perspectivas antropológicas da Mulher.** V. 3. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983, p. 13-43.

LEAKEY, R. **A origem da espécie humana.** Rio de Janeiro, Rocco, 1995, p. 9-65.

LÉVI-STRAUSS, C. Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino. In: **Antropologia estrutural.** 5. ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996, p. 385-424.

MONTAGU, A. O útero do tempo. In: **Tocar: o significado humano da pele.** São Paulo, Summus Editorial, 1988, p. 61-79.

MORRIS, D. O zoo humano. In: **O animal humano.** Lisboa, Gradiva, 1996, p. 82-115.

RODRIGUES, J. C. A sociedade como sistema de significação. In: **Tabu do corpo.** Rio de Janeiro, Achiamé, 1983, p. 9-42.

<sup>6</sup> A separação entre bibliografias básica e complementar será organizada após a contratação do quadro docente da primeira série.

<sup>7</sup> Além das disciplinas obrigatórias, serão oferecidos, aos discentes da primeira série, Projetos de Ensino a serem realizados em horário complementar, com o objetivo de melhor capacitá-los e promover o nivelamento necessário para o bom aproveitamento acadêmico.

SILVA, V. G. da. **O antropólogo e sua magia:** trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: Edusp, 2000, p. 23-58.

THOMAS, K. O predomínio humano. In: **O homem e o mundo natural**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, p. 21-60.

### **Disciplina: POLÍTICA I - 03/102**

**Ementa:** A política como ciência. Introdução ao pensamento político: grego, renascentista, moderno. Conceitos fundamentais da ciência política necessários à compreensão e análise política.

**Objetivos:** Propiciar condições para que os acadêmicos possam fazer uma reflexão política enquanto ciência, acompanhando a ampliação dessa ciência nos diversos momentos da história.

#### **Bibliografia:**

ARISTÓTELES. **A Política**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1997.

BOBBIO, N. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BESSA, A. M. e PINTO, J. N. **Introdução à Política**. Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 2001.

CHEVALLIER, J. J. **História do Pensamento Político**, 2 volumes. Rio de Janeiro: Editora Guanabara e Zahar, 1999.

DUVERGER, M. **Ciência Política: Teoria e Método**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.

EEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, Paris: Éditions Sociales, 1994

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

MAC PHERSON, C. B. **A teoria do Individualismo Possessivo de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1997.

ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1997.

### **Disciplina: SOCIOLOGIA I - 04/102**

**Ementa:** A Sociologia: a Sociologia como ciência, seu objeto. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. As bases teóricas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Correntes sociológicas modernas: o empirismo, o funcionalismo e o racionalismo. A controvérsia no interior do marxismo.

**Objetivos:** Apresentar, de forma sistemática, as contribuições básicas dos três autores (Marx, Durkheim, Weber) que maior influência exerceram no desenvolvimento da Sociologia; oferecer uma visão panorâmica das principais correntes sociológicas modernas e da diversidade do pensamento social no interior do marxismo; fazer um breve histórico da Sociologia no Brasil.

#### **Bibliografia:**

ABEL, T. **Os fundamentos da teoria sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Brasília: Martins Fontes, UnB, 1982.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967, Parte I.

BOTTOMORE, T. & Robert NISBET (orgs.). **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.

COHN, G. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico e outros textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

IANNI, O. **Marx – Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. **Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

LEFEBVRE, H. **Sociologia de Marx**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa: Estampa, 1973.

RODRIGUES, José Albertino. **Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1982.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1981.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

WORSLEY, Peter. **Marx e o marxismo**. São Paulo: Mestre Jou, 1983.

### **Disciplina: HISTÓRIA I - 03/102**

**Ementa:** Continuidades e discontinuidades na história: Estado-nação como acontecimento. Absolutismo, nacionalismos, democracias e socialismos. Estado-nação, globalização e grandes transformações no século XX.

**Objetivos:** Propiciar condições para que o acadêmico reconheça as diferentes fases da história e suas transformações no decorrer dos séculos, levando-os a perceberem que a história está sempre em movimento.

#### **Bibliografia:**

- ABENDROTH, W. **História Social do Movimento Trabalhista Europeu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- ARENDT, H. **O Sistema Totalitário**. Lisboa: Dom Quixote, 1978.
- BARRACLOUGH, G. **Introdução à História Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- BOBBIO, N. et alii (org.). **Dicionário de Política**. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1992.
- CHAUÍ, M.de S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1989.
- \_\_\_\_\_ e FRANCO, M. S. C. **Ideologia e Mobilização Popular**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/CEDEC, 1978.
- COLLIER, D. (org.). **O Novo Autoritarismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- COBBAN, A. **A Interpretação Social da Revolução Francesa**. Lisboa: Gradiva, 1988.
- DARNTON, R. **O Iluminismo como negócio: história da publicidade da "Enciclopédia" 1775-1800**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- DECCA, E. S. de. **A Revolução Acabou**. São Paulo: Revista Brasileira de História. 10(20): 63-74, março/1991.
- DOBB, M. **A evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FURET, F. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GORZ, A. (org.). **Crítica da Divisão do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HOBSBAWM, E. J. (org.). **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983-89.
- \_\_\_\_\_. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. **A Era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Revolucionários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- KRANTZ, F. **A outra História: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- LEFEBVRE, G. **1789: O surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- LEFORT, C. **A Invenção Democrática: os limites do Totalitarismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Pensando o político: Ensaio sobre democracia, revolução e liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- LENINE, V. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- POULANTZAS, N. **Fascismo e Ditadura**. Porto, Portucalense, 1972.
- THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- SCHNERB, R. **O Século XIX**. Vols XIII e XIV da História Geral das Civilizações. São Paulo: Difel, 1977.
- THOMPSON, D. **Pequena História do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

### **Disciplina: FILOSOFIA I - 02/68**

**Ementa:** Os fundamentos ontológicos da Filosofia. As formas de consciência: política, científica, religiosa, artística e moral. A reflexão filosófica como possibilidade de apreensão radical da totalidade social.

**Objetivos:** Entender o que é filosofia, relacionado-a com o processo de desenvolvimento social e com a ciência moderna. Fornecer instrumentos para que o acadêmico possa iniciar sua reflexão filosófica.

**Bibliografia:**

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.
- BORON, A. **A Filosofia Política Marxista**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: CLACSO, 2003.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- JACQUARD, A. **Pequeno Manual de Filosofia para uso dos não-filósofos**. Lisboa: Terramar, 1997.
- MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.
- OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola.
- VERNANT, J.P. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

**Disciplina: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 02/68**

**Ementa:** Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo.

Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos. Formatação de textos (normas da ABNT). Referenciação convencional e eletrônica. Citações.

**Objetivo:** Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve. Refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica. Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

**Bibliografia:**

- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023:** Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520:** Informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:** Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.
- FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Disciplina: ECONOMIA I - 02/68**

**Ementa:** A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital.

**Objetivos:**

- oferecer condições para que o acadêmico possa conhecer a teoria econômica, relacionando-a com as ciências econômicas.
- propiciar condições para que o acadêmico possa conhecer as principais correntes do pensamento econômico.

**Bibliografia:**

- ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/EdUNESP, 1997
- \_\_\_\_\_. **A Ilusão do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997
- BELLUZZO, L. G. de Mello. **Valor e Capitalismo: Um Ensaio sobre a Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Bial, 1987.
- BIELSCHOWSKY, R. (org.). **Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL**. 2 v. Rio de Janeiro: Record/CEPAL/Cofecon, 2000
- BONAVIDES, P. **Do Estado Liberal ao Estado Social**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.

- CANO, W. **Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica**. São Paulo: EdUNESP, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: EdUNESP, 2000.
- CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Ensaio de Interpretação Sociológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, sd.
- CARNEIRO, R. **Os Clássicos da Economia**. 2 v. São Paulo: Ática, 1997
- FIORI, J. L.(Org.). **Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações**. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 2000
- FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural**, 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GALBRAITH, J. K. **O Novo Estado Industrial**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.
- GRAU, E. R. **A Ordem Econômica na Constituição de 1988 (Interpretação e Crítica)**. 9. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.
- KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1988.
- \_\_\_\_\_. **As Conseqüências Econômicas da Paz**. Brasília/São Paulo: EdUnB/IPRI/IMESP, 2002.
- LESSA, C. **O Conceito de Política Econômica: Ciência e/ou Ideologia?** Campinas: UNICAMP-IE (Instituto de Economia), 1998.
- MARSHALL, A. **Princípios de Economia: Tratado Introdutório**. 2 v. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. 8. ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- OLIVEIRA, F. de. **Os Direitos do Antivalor: A Economia Política da Hegemonia Imperfeita**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, F. **Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- PAULANI, L. M. "Hayek e o Individualismo no Discurso Econômico". Lua Nova nº 38, São Paulo: CEDEC, 1996, p. 97-124.
- POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- PREBISCH, R. **Keynes: Uma Introdução**. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e de Tributação**. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.
- ROSANVALLON, P. **O Liberalismo Econômico: História da Idéia de Mercado**. Bauru: EDUSC, 2002.
- TAVARES, M. da C. & FIORI, J. L. (Org.). **Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- VENÂNCIO Filho, A. **A Intervenção do Estado no Domínio Econômico: O Direito Público Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1968.
- WALLERSTEIN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

### **Disciplina: PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - 02/68**

**Ementa:** Leitura e produção de textos de diversos gêneros. A configuração textual. Relações paradigmáticas e relações sintagmáticas na produção de texto. Coesão e coerência textual. Aspectos ortográficos e gramaticais para leitura e produção de textos.

#### **Objetivos:**

- Compreender e interpretar textos de diversos gêneros em sua configuração textual;
- Produzir textos de diversos gêneros, estabelecendo relações paradigmáticas e sintagmáticas, num processo de reescritura;
- Produzir textos coesos e coerentes, respeitando aspectos ortográficos e gramaticais.

#### **Bibliografia:**

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

- BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, H.N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica.** São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v.5).
- BRETON, P. **A argumentação na comunicação.** Bauru: EDUSC, 1999.
- COSTA VAL. M. da G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FIORIN, J. L. **Para Entender o texto.** São Paulo: Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Lições de Texto.** São Paulo: Ática, 1995.
- GALVES, C. et alii. **O texto: leitura & escrita.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1977.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto.** São Paulo: Ática, 1990.
- INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação.** São Paulo: Scipione, 1991.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- KOCH, I. V. **A coerência textual.** 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2002.
- PAULINO, G. et alii. **Intertextualidade: teoria e prática.** Belo Horizonte: Lê Edit., 1995.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 03/102**

**Ementa:** Introdução à psicologia: história e conceitos. Concepções teóricas da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional. Introdução ao estudo da psicologia do desenvolvimento. Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Teorias da aprendizagem. Motivação da aprendizagem.

**Objetivos:** Possibilitar aos acadêmicos o conhecimento dos princípios e concepções teóricas da psicologia numa perspectiva crítica voltada para o campo educacional. Apresentar os pressupostos teóricos da aprendizagem e do desenvolvimento no sentido de contribuir com a formação docente numa perspectiva crítica; possibilitar ao acadêmico a identificação dos comportamentos na relação professor/aluno no contexto ensino/aprendizagem.

### **Bibliografia:**

- BACHA, M. N. **Psicanálise e educação: laços refeitos.** Campo Grande: UFMS; São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Pontos de Psicologia Escolar.** São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A. M(et.all.). **Psicologias.** 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1999.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia da Educação.: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 1989.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Cortez, 1996.
- KAHHALE, E. M. P. (org). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica.** São Paulo: Cortez, 2002.
- LEVIN, E. **A Infância em Cena - Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, M. Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento num processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- SALVADOR, C. C. et all. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artemed, 1999
- VASCONCELLOS, C.S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 1995.

### **Disciplina: INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA - 02/68**

**Ementa:** A informática como recurso para modernização do trabalho escolar e atividades educacionais. Redação e formatação de textos com editores de texto. Utilização de sistemas operacionais, redes de

informações. Acesso aos diversos veículos de informação. Conceito de computador (Hardware). Conceito de Programas (Software). Utilização de Softwares educativos.

**Objetivos:** Introduzir conhecimentos de informática para que o acadêmico fique melhor instrumentalizado para operacionalizar os veículos de informação.

**Bibliografia:**

CADOZ, C. **Realidade virtual**. São Paulo: Ática, 1998.

GATTI, B. Os agentes escolares e o computador no ensino - aprendizagem. **Revista Acesso:** Revista de Educação e Informática. Dez/93. São Paulo: FDE/SEC.

GANASCIA, J.G. **Inteligência Artificial**. São Paulo: Ática, 1998.

LEVY, P. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LITWIN, E. (Org.). **Tecnologia educacional:** Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1990.

LITTO, F. A escola do futuro e as novas tecnologias aplicadas à educação. **Revista Acesso:** Revista de Educação e Informática. Dez./92. São Paulo: FDE/SEC.

LOLINI, P. **Didática e computador quando e como a informática na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

MANZANO, A. L. N. G., MANZANO, M. I. N. G. **Informática básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Érica, 1998.

MARQUES, C. P. C., MATTOS, M. I. L. de., DE LA TAILLE, I. **Computador e ensino**. São Paulo: Ática, 1998.

MILHOMEM, G. O computador na escola e as entidades da educação. **Revista Acesso:** Revista de Educação e informática. Jan./97. São Paulo: FDE/SEC.

**REVISTA ACESSO:** Revista de Educação e Informática. São Paulo: FDE/SEC.

YOUSSEF, A. N., & FERNANDEZ, V. P. **Informática e sociedade**. São Paulo: Ática, 1998.

VALENTE, J. A. O uso inteligente do computador na educação. **Pátio:** Revista pedagógica, n. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**2ª SÉRIE**

Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
Antropologia II	3	1	136
Política II	3	1	136
Sociologia II	3	1	136
Filosofia II	2	X	68
Economia II	2	X	68
Ciências Sociais e Regionalidade	2	X	68
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	2	X	68
Didática I	2	1	102
Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)	2	X	68
	714	136	850

**Disciplina: ANTROPOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** Funções, estruturas, campos e poder: nexos da vida social que articulam gêneros, idades, parentesco, clãs, tribos e agregados complexos; as trocas, as relações de dominação e a partilha do poder simbólico entre os campos.

**Objetivos:** Oferecer subsídios para que o acadêmico possa conhecer e relacionar as funções, estrutura, campos e poder, bem como refletir sobre as relações de dominação e poder existentes na sociedade.

**Bibliografia:**

BOAS, F. Os objetivos da etnologia e O método comparativo. In: **Race, Language and Culture**. New York: Macmillan Company, 1940.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar.
- GEERTZ, C. A transição para a humanidade. In: TAX, Sol et al. **Panorama da Antropologia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, [1966 –1967], p. 31-43
- \_\_\_\_\_. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: \_\_\_\_\_. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 45-66.
- LAPLANTINE, F. O observador, parte integrante do objeto observado. In: \_\_\_\_\_. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 169-173.
- \_\_\_\_\_. O campo e a abordagem antropológicos. In: \_\_\_\_\_. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.13-33.
- \_\_\_\_\_. O tempo dos pioneiros: os pesquisadores-eruditos do século XIX. In: \_\_\_\_\_. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.63-74.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986, p. 25-53.
- LEACH, E. **Edmund Leach**. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ática, 1983.
- MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, Coleção: Os Pensadores, 1977.
- \_\_\_\_\_. Características essenciais do Kula. In: \_\_\_\_\_. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, 1976: p. 75-90.
- MEAD, M. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- RADCLIFFE-BROWN, A. **Radcliffe-Brown**. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Ática, 1978.
- RIVERS, P. **A antropologia de Rivers**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1991 (org. de Roberto Cardoso de Oliveira).
- ROCHA, E.P. **O que é etnocentrismo**. 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- SEEGER, A. Pesquisa de campo: uma criança no mundo. In: \_\_\_\_\_. **Os índios e nós: ensaios sobre as sociedades tribais brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p. 23-40

#### **Disciplina: POLÍTICA II - 04/136**

**Ementa:** Platão e o nascimento da reflexão sobre a política. Aristóteles, as constituições e a dinâmica da Polis. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Hobbes e os pressupostos da teoria do contrato social. Locke: a comunidade política e o direito de propriedade. Rousseau e as bases do Estado democrático.

**Objetivos:** Apresentar aos acadêmicos os principais temas e conceitos da teoria política moderna; examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno.

#### **Bibliografia:**

- ARISTÓTELES, **A Política**, Livros III e IV. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- LOKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- PLATÃO, **A República**. Livros VIII e IX. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- WEFFORT, F.C. **Os Clássicos da Política. Volume I**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos)
- WEFFORT, F.C. **Os Clássicos da Política. Volume II**. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos)
- TUCÍDIDES. **Oração fúnebre pronunciada por Péricles**. Brasília: Editora da UnB, 1987.

#### **Disciplina: SOCIOLOGIA II - 04/136**

**Ementa:** A análise sociológica da desigualdade social: diferentes perspectivas teóricas. O sistema de castas. A sociedade estamental. O processo de formação das classes sociais. As transformações ocorridas na estrutura de classes das sociedades industriais. Estrutura de classes e extratificação social.

**Objetivos:** Estudar nas várias perspectivas teóricas a questão das classes sociais; caracterizar as formas de diferenciação social. Discutir a questão da classe social nos quadros do capitalismo concorrencial. Introduzir a questão das classes na modernidade.

**Bibliografia:**

- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.  
 CARDOSO, F. H. As classes nas sociedades capitalistas contemporâneas (notas preliminares). **Revista de Economia Política**. v. 2/1, n. 5, jan/mar, 1982.  
 FAUSTO, R. **Marx: lógica e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 GIANOTTI, J. A. **Trabalho e reflexão**. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
 GORZ, A. **Adeus ao proletariado, para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.  
 LUKACS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escarpão, 1974.  
 HIRANO, S. **Castas, estamentos e classes sociais**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.  
 MERTON, R. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.  
 MARX, K. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.  
 \_\_\_\_\_. **O Capital**. Livro 1, vol. 2, cap. XXIV. A chamada acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.  
 MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Unitec, 1984.  
 OFF, C. **Capitalismo desorganizado**. São Paulo: Brasiliense, 1967.  
 OLIVEIRA, F. **O elo perdido, classe e identidade de classe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 POULANTZAS, N. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.  
 RIDENTI, M. **Classes sociais e representação**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.  
 THOMPSON, E. P. **A Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

**Disciplina: FILOSOFIA II - 02/68**

**Ementa:** Os fundamentos ontológicos da Filosofia. A reflexão filosófica e sua trajetória no processo de compreensão do ser social e sua relação com a ciência moderna.

**Objetivos:**

- Entender o que é filosofia, relacionando-a com o processo de desenvolvimento social e com a ciência moderna.
- Fornecer instrumentos para que o acadêmico possa iniciar sua reflexão filosófica no processo de desenvolvimento do ser social.

**Bibliografia:**

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.  
 BORON, A.A. **Filosofia Política Marxista**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: CLACSO, 2003.  
 CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.  
 \_\_\_\_\_. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.  
 JACQUARD, A. **Pequeno Manual de Filosofia para uso dos não-filósofos**. Lisboa: Terramar, 1997.  
 MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.  
 OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola.  
 VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

**Disciplina: ECONOMIA II - 02/68**

**Ementa:** Industrialização no Brasil. A crise dos anos 60: aspectos econômicos. As visões alternativas: estagnação *versus* ciclo; monetaristas e estruturalistas. O milagre econômico. Os choques externos e o crescimento com endividamento. A crise da dívida externa. A política econômica na Nova República. O Plano Real e a conjuntura. Tópicos especiais.

**Objetivos:**

- Contribuir para que o acadêmico conheça o processo de industrialização no Brasil e as visões

alternativas de superação da crise econômica.

- Propiciar momentos de reflexão sobre as diversas fases econômicas enfrentadas no país.

### **Bibliografia:**

- ABREU, M.P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.
- BAER, M. **O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do estado brasileiro**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- \_\_\_\_\_. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1995.
- BELLUZZO, L.G.M. e BATISTA Jr., P.N. (Org.). **A luta pela sobrevivência da moeda nacional**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- DIAS, G.L.S. e AGUIRRE, B.M.B. Crise político-econômica: as raízes do impasse. In SOLA, L. (Org.) **Estado, mercado e democracia: política e economia comparadas**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FARO, C. (Org.) **Plano Collor: avaliações e perspectivas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.
- FIORI, J.L. **Leitura política de uma industrialização tardia**. Texto para Discussão 232, IEI/UFRJ, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Sonhos prussianos, realidade brasileira**. Texto para discussão IEI/UFRJ, 1990.
- FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1971.
- NAKANO, Y. et all. **O Brasil frente a um mundo dividido em blocos**. São Paulo: Nobel, 1994.
- O'DONNELL, G. **Análise do autoritarismo burocrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- OLIVEIRA, E.R. **A revisão da república**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- SANDOVAL, M.A., GREMAUD, A. P. e TONETO Jr., R. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SINGER, P. **A crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- SUZIGAN, W. **A indústria brasileira: Origens e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- TONETO Jr., R. e BRAGA, M.B. Conflito, inércia e aceleração inflacionária no Brasil. In: **Estudos Econômicos IPE**, 1996.
- YOSHINO, J.A. **A reforma do Sistema Financeiro Nacional**. São Paulo: FIFE, 1994.
- ZINI Jr., A.A. Reforma monetária e intervenção estatal e o Plano Collor. In: ZINI Jr, A.A. (Org.). **O mercado e o estado de desenvolvimento econômico nos anos 90**. Brasília: Série IPEA, n. 137, 1993.

### **Disciplina: CIÊNCIAS SOCIAIS E REGIONALIDADE - 02/68**

**Ementa:** Processo de formação sócio-histórica da região, identificação dos dilemas, desigualdades e seu cotidiano; representações sociais regionais e dos alunos associadas às diferentes expressões da questão social; dimensão investigativa para superação da visão empiricista.

**Objetivos:** Oferecer subsídios para que o acadêmico possa conhecer o processo de formação sócio-histórica de sua região, ampliar a dimensão investigativa, visando a superar a visão empiricista.

### **Bibliografia Básica:**

- JÚNIOR DUARTE, J. F. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- MARTINS, J.S. **O Cativo da Terra**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SANTOS, M. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.
- SOARES, J. A e BAVA, S.C. **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.
- RIBEIRO, J. U. **Política – quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Os camponeses e a luta social no campo e seu lugar no processo político**. São Paulo: Cortez.

### **Disciplina: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL 02/68**

**Ementa:** A Lei 9394/96 no âmbito da reforma educacional dos anos 90. Organização do sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades de ensino. Políticas para a educação básica. Gestão e financiamento da

educação: a importância da participação. Intervenção do Estado nas políticas sociais e de educação no Brasil. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação.

**Objetivo:** Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, identificando as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

**Bibliografia:**

- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- DE TOMMASI, L., WARDE, M. J., HADDAD, S. (Org.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, M. R. T. (Org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, R. P. de & ADRIÃO, T. (Org.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2002.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- TORRES, R. M. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**Disciplina: DIDÁTICA I - 03/102**

**Ementa:** A relação escola-sociedade e educação e as diferentes concepções que permeiam o processo de aprendizagem. Os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do professor e na construção de sua identidade. Relações dialéticas do trabalho docente: sujeito/ objeto; teoria/ prática; sucesso/ fracasso escolar.

**Objetivos:** Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e práticos fundamentais ao trabalho docente, numa abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.

**Bibliografia:**

- CANDAU, V. M.(Org.). **A Didática em questão**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.
- OLIVEIRA, I. B. de. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. e ANDRÉ, M. E.D. A. de. (Org.) **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP:Papyrus, 1995.
- SAVIANI, D. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

SILVA, T. T. da e MOREIRA, A. F. (Org.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3. ed. São paulo: Cortez, 1999.

TOSI, R. R. **Didática geral: um olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 1996.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Didática: O Ensino e suas Relações**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_.(Coord.) **Repensando a Didática**. 13. ed. Campinas: Papirus, 1991.

### **Disciplina: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 02/68**

**Ementa:** Concepções e características básicas que constituem o quadro da surdez . Compreensão sobre as possíveis implicações da surdez para o processo ensino/aprendizagem. Dissertação crítica sobre os diferentes paradigmas que atualmente coexistem no trato da aprendizagem das línguas pelo surdo e das formas de comunicação (monolingüismo e bilingüismo). Identificação das estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva. Identificação das implicações da surdez para o estabelecimento de relações sociais estáveis.

#### **Objetivos:**

- favorecer condições para atender e identificar as necessidades educacionais especiais de alunos surdos;
- conhecer as concepções e paradigmas que determinam o trabalho educacional com o surdo;
- favorecer condições para compreender a singularidade dos alunos surdos por meio da leitura e produção de textos;
- estabelecer e ampliar as relações pessoais e sociais respeitando as diversidades e desenvolvendo atividades de solidariedade entre os indivíduos.

#### **Bibliografia:**

BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental:** a educação de surdos. v. II. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília:MEC/SEESP, 1997.

FERNANDES, S. **Conhecendo a surdez**. Paraná: Curitiba, SEDUC/DEE, 2000.

FERNANDEZ, S. **Conhecendo a surdez. Políticas Educacionais:** Educação para todos e a proposta pedagógica. Paraná: Curitiba, SEDUC/DEE, 2000.

GOMES, C. A.V. **A audição e a surdez**. Programa de Pós Graduação em Educação. Marília: UNESP, 2000.

LODI, A. C. R.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

NORONHA-SOUZA, A. E. L. **Reabilitação oral e os dispositivos de ampliação sonora**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração/USC, 2000.

### **3ª SÉRIE**

<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTD</b>
Antropologia III	2	1	102
Política III	2	X	68
Sociologia III	2	1	102
Filosofia III	2	X	68
Geopolítica contemporânea	2	X	68
Instituições Políticas Brasileiras	2	X	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	2	X	68
Sociologia da Linguagem	2	X	68
Didática II	2	1	102
<b>Subtotal</b>	612	102	714

#### **Estágio Supervisionado**

Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais I	2	4	204
---	---	---	-----

### **Disciplina: ANTROPOLOGIA III - 04/136**

**Ementa:** Análise estrutural em lingüística e em antropologia: a noção de estrutura. Parentesco e organização social: o problema do incesto e da relação entre natureza e cultura. Sistemas classificatórios

como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Método estrutural na análise dos mitos.

### **Objetivos:**

- Subsidiar os acadêmicos para que possam entender a noção de Estrutura no método estrutural utilizados na lingüística e transpor para as análises mitológicas;
- Oferecer instrumentos para que possam categorizar o pensamento humano.

### **Bibliografia:**

- FREUD, S. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
- \_\_\_\_\_. "História e etnologia". *Annales ESC*, 1983, n.38
- \_\_\_\_\_. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982
- \_\_\_\_\_. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Totemismo hoje**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os Pensadores", 1976.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento Selvagem**. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Mito e Significado**. São Paulo: Editorial Presença, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A Oleira Ciumenta**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
- \_\_\_\_\_. **O triângulo culinário**. São Paulo: L'Arc Documentos, 1968.
- LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: EDUSP, 1975.
- MERLEAU-PONTY, M. **De Mauss a Claude Lévi-Strauss**, São Paulo: Ed. Abril, Coleção Os Pensadores, 1980.

### **Disciplina: POLÍTICA III - 02/68**

**Ementa:** Montesquieu: as bases do pensamento liberal. O Federalista e a República não-tirânica Burke: as "liberdades civis" contra a revolução. A liberdade dos antigos e a liberdade dos modernos. Igualdade e liberdade no pensamento de Tocqueville. Liberalismo e democracia em John Stuart Mill. A crítica elitista à democracia.

**Objetivos:** Refletir sobre algumas obras fundadoras das principais correntes do pensamento político moderno, aquele que nasce como reflexão sobre a nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas.

### **Bibliografia**

- ALTHUSSER, L. **Montesquie.: a política e a história**. Lisboa: Editorial Presença, 1972.
- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERLIN, I. Dois conceitos de liberdade. In: **Ensaio sobre a Humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BERNSTEIN, E. **Socialismo evolucionário**. Rio de Janeiro: Instituto Teotonio Vilela/Jorge Zahar, 1997.
- BOBBIO, N. **Marxismo e Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. e BOVERO, M. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DAHL, R. **Um prefácio à democracia econômica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- ENGELS, F. **Origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- GRAMSCI, A. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- GUILHON ALBURQUERQUE, J.A. Montesquieu: sociedade e poder. In: WEFFORT, F. (Org.). Vol II. **Os clássicos da política**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- MANNHEIM, K. **Ideologia e Utopia**. Trad. Bras. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- MARX, Karl. **A Questão Judaica**. São Paulo: Edições Moraes, 1991.
- MILL, J. S. **Sobre a liberdade**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Considerações sobre o governo representativo**. Brasília: UnB, 1981.
- QUIRINO, C. G. **Dos infortúnios da igualdade ao gozo da liberdade**. São Paulo: Humanitas, 2001.
- WHITW, H. **Meta-História - a imaginação histórica do século XIX**. Trad. Bras. São Paulo: Edusp,

1992.

WEFFORT, F. (Org.). **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1989, v. 1 e 2.

### **Disciplina: SOCIOLOGIA III - 02/68**

**Ementa:** Análise dos conceitos apresentados pelo pensamento frankfurtiano com ênfase nas questões metodológicas que estão associadas à compreensão da produção cultural atual. O debate sociológico contemporâneo que se desenvolve num campo marcadamente interdisciplinar diante da crise societal.

**Objetivos:** Apresentar aos alunos alguns dos conceitos formulados pela Escola de Frankfurt que predominam no debate contemporâneo; discutir sobre os problemas sociológicos da contemporaneidade.

### **Bibliografia:**

BATISTA JR, P. N. **Mitos da “Globalização”**. São Paulo: Pedex (Programa Educativo sobre Dependência Externa), 1998.

BENJAMIN, W. **Diário de Moscou**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie** (Escritos Escolhidos), seleção e apresentação de Willi Bolle. São Paulo: Cultrix e Editora da USP, 1986.

\_\_\_\_\_. **Haxixe**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas**. Vol. I, II, III. São Paulo: Brasiliense, 1987, 1989.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

CHAUÍ, M. Fantasia da terceira via. In: **Serviço Social e Movimento Social**. São Luis: Edufma, v. 1 n. 2 jul/dez – 2000.

COHN, G (org). **Theodor Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

COELHO, N.N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

COHN, G. (org.). **Comunicação e Indústria Cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e cultura de massa nessa sociedade**. São Paulo, Editora Nacional, 1977.

COUTINHO, C. N. **Gramsci e as Ciências Sociais. Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 34, ano XI, Dez/1990.

GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

\_\_\_\_\_. **A sociedade Global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.

NETTO, J. P. **Marxismo Impenitente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

SILVA, B.; MIRANDA NETTO, A. G. Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Documentação. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SIMIONATO, Ivete. **Gramsci sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC e SP: Cortez, 1999

### **Disciplina: FILOSOFIA III - 02/68**

**Ementa:** As atuais reflexões filosóficas e éticas sobre a ciência e suas repercussões no mundo do trabalho, relacionando às correntes filosóficas e suas influências nas Ciências Sociais.

**Objetivos:** Oferecer subsídios aos acadêmicos para que possam relacionar as diversas correntes filosóficas com suas repercussões no mundo do trabalho, bem suas influências nas Ciências Sociais.

### **Bibliografia:**

ANTUNES, R. e REGO, W. L. (Org.). **Lukács: um Galileu no século XX**. São Paulo: Boitempo, 1996.

BORON, A.A. **Filosofia Política Marxista**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: CLACSO, 2003.

CHAUÍ, M. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

- CORBISIER, R. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- GARRDES, J. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- GOLDMANN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. São Paulo: DIFEL, 1972.
- JAPIASSU, H. **Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras & letras, 1997.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1993.
- MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.
- NETTO, J. P. **Marxismo Impenitente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, M. A. **A filosofia na crise da modernidade**. São Paulo: Loyola, 1995.
- RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

### **Disciplina: GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA - 02/68**

**Ementa:** Teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros.

#### **Objetivos:**

- Conhecer as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas.
- Levar os acadêmicos a refletirem sobre a evolução do pensamento geopolítico.

#### **Bibliografia:**

- BETTANINI, T. **Espaço e Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- RATZEL, F. O solo, a sociedade e o Estado. In: **Revista do Departamento de Geografia**, (2), São Paulo: FFLCH/USP, 1983.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

### **Disciplina: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS - 02/68**

**Ementa:** História das instituições políticas e do pensamento político brasileiro no Império, Primeira República. A revolução de 1930 e 1º. período de Vargas (Estado Novo). Democracia no Brasil. Transformações sociais, 1930-2000. A experiência de 1946-64: redemocratização. Constituinte e Debate Institucional. A Constituição e o novo modelo político brasileiro. O processo eleitoral. A Dinâmica do sistema partidário pós 1989. As relações entre os poderes.

**Objetivos:** Refletir sobre a história política recente no país à luz dos conceitos básicos da teoria política, enfatizando as instituições e o processo político brasileiro a partir do experimento democrático inaugurado pela constituição de 1946, interrompido pelo golpe que instalou o regime autoritário em 1964, e que se desenvolve presentemente no ciclo democrático posterior a 1985.

#### **Bibliografia:**

- ALMEIDA, A. C. O Brasil no final do século XX: um caso de sucesso. **Dados**. v. 41, n. 4, p. 785-830, 1998.
- CARONE, E. **A República Nova (1930-1937)**. São Paulo: Difel, 1974.

- CARVALHO, J. M. de. **A Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- \_\_\_\_\_. Forças Armadas na Primeira República em HGCB (Org. Boris Fausto). **O Brasil Republicano**. vol. 9. São Paulo: Difel, 1977.
- FAORO, R. **Os Donos do Poder**. São Paulo: Globo/USP, 1975.
- FERNANDES, F. O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista. In: **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.
- HOLANDA, S. B. de. O Brasil Monárquico. **História Geral da Civilização Brasileira**, (HGCB) São Paulo: Difel, 1971.
- \_\_\_\_\_. **Raízes do Brasil**. S. Paulo: José Olímpio, 1976.
- KINZO, M. D'Alva. **Representação Política e Sistema Eleitoral no Brasil**. São Paulo: Símbolo, 1980.
- KOWARICK, L. Trabalho e Vadiagem. In: **A Origem do Trabalho Livre no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- KUGELMAS, E. **Difícil hegemonia: um estudo sobre São Paulo na Primeira República**. Tese de Doutorado FFLCH/USP, 1986.
- LEAL, V. N. **Coronelismo, Enxada e Voto**. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.
- LEVINE, R. **Regime de Vargas: Os Anos Críticos**. Nova Fronteira, 1980.
- LOVE, L. e WIRTH, J. "O Poder dos Estados. Análise Regional", em HGCB (org. BF), **O Brasil Republicano**. V. 8, São Paulo: Difel, 1975.
- SCHWARTZMAN, S. **Bases do Autoritarismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
- VIANA, L. W. **Liberalismo e Sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

### **Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA I - 02/68**

**Ementa:** As principais correntes sociológicas: empirismo, formalismo e dialética. As distintas técnicas de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e suas relações com a teoria. A importância do quadro referencial teórico para a reconstituição da realidade social. O significado da noção de totalidade “a explicação sociológica”. O problema das mediações na investigação sociológica.

**Objetivos:** Oferecer conhecimentos sobre o método em Ciências Sociais; buscar uma intimidade com a pesquisa bibliográfica e empírica; identificar a diversidade teórica em Ciências Sociais; esclarecer as relações necessárias entre teoria e pesquisa.

### **Bibliografia:**

- ALBLAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Metre Jou, 1982.
- ALTHUSSER, L. Sobre a dialética materialista. In: **Análise crítica da teoria marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- BOURDON, R. **Métodos em Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CARDOSO, F. H. O método dialético na análise sociológica. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 1, 1962, p. 85-106.
- COHN, G. (org.), WEBER. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1986.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HIRANO, J. (org.) **Pesquisa social. Projeto e planejamento**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.
- HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas em Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- MILLS, W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- MOURA, F. **Dicionário de Filosofia**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- MOREIRA LEITE, M. Fotografia e história. In: **Ciência hoje**. v. 7, n. 39, 1988.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: CERU, 1983.
- RODRIGUES, J. A. (Org.). **Durkheim**. São Paulo: Ática, 1978.
- THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquête operária**. São Paulo: Polis, 1986.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- WEBER, M. Fundamentos metodológicos. In: **Economia y Sociedad**. México: F. C. E., 1964.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

**Disciplina: SOCIOLOGIA DA LINGUAGEM - 02/68 -**

**Ementa:** Relação entre linguagem e sociedade. Língua e ambiente social. Variação social e variação espacial. Linguagem e os diversos registros. Norma e diversidade lingüística. Variedade lingüística e a estrutura social. Variação e causas sociais.

**Objetivos:**

- Contribuir para que o acadêmico estabeleça relações entre linguagem e sociedade;
- Refletir sobre a diversidade lingüística existente na sociedade, compreendendo que as diferenças lingüísticas não são motivos para preconceito, pois as causas dessas diferenças são de ordem sócio-estrutural.

**Bibliografia:**

- ALKIMIM, T. M. A variedade lingüística de negros e escravos: um tópico da história do português do Brasil. In: MATTOS e SILVA, R. V. (Org.). **Para história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas/USP, 2001.
- BAGNO, Marcos. **O Preconceito Lingüístico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Rio de Janeiro, 1929.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. **A reprodução. Elementos para uma teoria do ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- \_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CALYET, Louis-Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- FISHMAN, J. A. A Sociologia da linguagem. In: FONSECA, M. S. V. & NEVES, M. F. (Org.). **Sociolingüística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. Campinas: Martins Fontes, 1985
- GRILLO, S. V. C. Confrontos e Confluências entre a sociologia em Bourdieu e as teorias lingüísticas. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 20. p. 49-58. jan/dez.2002.
- MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- RIBEIRO, B.T. & GARCEZ, P.M. (org.). **Sociolingüística interacional: antropologia, lingüística e sociologia em análise do discurso**. São Paulo: Loyola, 2002.
- POSSENTI, Sírio. **A cor da língua e outras crônicas de lingüística**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- SAPIR, E. **Lingüística como Ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SOARES, M. B. **Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social**. São Paulo: Ática, 1986.

**Disciplina: DIDÁTICA II – 3/102**

**Ementa:** O Planejamento de Ensino. O ensino/aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento. Relações entre a escola, o currículo e a cultura, examinando-os à luz de considerações éticas, filosóficas, políticas e epistemológicas. A educação escolarizada como mecanismo produtor de cultura, subjetividades e identidades. Diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação, examinando-as em seus efeitos sociais, políticos e culturais.

**Objetivos:** Analisar o processo ensino-aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a democratização de uma educação de qualidade. Identificar os diversos tipos de planejamento, bem como a sua importância para a operacionalização das ações de ensinar e aprender. Conceber a avaliação e as técnicas de ensino como instrumentos do processo de apropriação dos conhecimentos científicos, nas suas diversas áreas.

**Bibliografia:**

- CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. D. de. **A vida na escola e a escola da vida**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CARDOSO, M. H. F.; VEIGA, I. P. A. (Org.). **Escola fundamental, currículo e ensino**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- FRANCO, L. A. C. **Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.

- JANTSCH, A. P. e BIANCHETTI, L. (Org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências profissionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIMA, A. de O. **Avaliação escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. e ANDRÉ, M. E. D. A. de. (Org.) **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- SAVIANI, D. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.
- SILVA, T. T. da e MOREIRA, A. F. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1991.
- \_\_\_\_\_. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

#### **Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS I – 6/204**

**Ementa:** Orientação para as atividades do Estágio Supervisionado. Intervenção no espaço escolar: observações e vivência em diferentes ambientes educacionais. Integração da prática com as diferentes disciplinas da matriz curricular perpassando o curso, horizontal e verticalmente. Práxis educativa fundamentada na tríade: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Elaboração de relatórios.

**Objetivos:** Contribuir para que os acadêmicos tenham contato com a realidade escolar, reflitam sobre a realidade e estabeleçam um elo de conexão entre teoria e prática.

#### **Bibliografia:**

- BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BASSO, L. **Sentido e significado do trabalho docente**. Florianópolis: ENDIPE, 1996.
- DUARTE, N. **Concepções negativas e afirmativas do ato de ensinar**. Florianópolis: ENDIPE, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotsky**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 4 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

#### **4ª SÉRIE**

<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTD</b>
Sociologia Aplicada nos cursos de Graduação	2	1	102
Antropologia e Estudos da Cultura Afro-brasileira	3	1	136
Ética e Contemporaneidade	2	X	68
Estatística aplicada à Pesquisa em Ciências Sociais	1	2	102
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	2	X	68
Tópicos Especiais em Literatura e Sociedade	2	X	68
Tópicos Especiais em Educação e Sociedade	2	X	68
<b>Subtotal</b>	<b>476</b>	<b>136</b>	<b>612</b>

**Estágio Supervisionado**

Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências Sociais II	2	4	204
--	---	---	-----

**Disciplina: SOCIOLOGIA APLICADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - 03/102**

**Ementa:** Sociologia aplicada: Sociologia e Educação. Sociologia e Turismo. Sociologia e Administração. Sociologia e Ciências Contábeis. Sociologia e Direito. Sociologia e Saúde. Sociologia e Educação Física.

**Objetivos:** Contribuir com uma noção básica da aplicação dos conhecimentos sociológicos nas diversas áreas profissionalizantes da região.

**Bibliografia:**

- BERNARDES, C. **Sociologia Aplicada à Administração**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- HELAL, R. **O que é Sociologia do Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo, para uma compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- MARTINS, J. de S. Por uma sociologia sensível. In: **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 11. ed. SP: Loyola, 2003.
- OLIVEIRA, S. L. **Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- PAIVA, M. G. M. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- QUINTANEIRO, T. BARBOSA, M.L.O. OLIVEIRA, M.G. **Um toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1989.
- VIEIRA, E. **Sociologia da Educação: reproduzir e transformar**. São Paulo: FTD, 1994.

**Disciplina: ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 04/136**

**Ementa:** Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra afrodescendentes. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo. Multiculturalismo, Estado e políticas públicas (ações afirmativas), cidadania e democracia no Brasil. A produção do pensamento antropológico no Brasil e suas relações com a cultura, a política e a história. Mudanças de conceitos: da raça à cultura, passando pela noção de classe social.

**Objetivos:**

- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias.
- Oferecer subsídios para que os acadêmicos possam compreender as diferentes culturas existentes e suas relações com a política e a história.
- Possibilitar a reflexão sobre as mudanças de conceitos de raça, cultura, classe social e identidade.

**Bibliografia:**

- AZEVEDO, T. **Democracia racial**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 34-57
- BERGMANN, M. **Nasce um povo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- CROCHIK, J. L. **Preconceito**. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
- DIÉGUES JÚNIOR, M. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.
- HASENBALG, C. A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979, p. 87-118.

- JACQUARD, A. **Elogio da diferença**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- MOURA, C. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Atica, 1988.
- MUNANGA, K. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Edusp/Estação Ciência, 1996.
- NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NASCIMENTO, E. L. **Panafricanismo na América do Sul**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: Edusp, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais**. São Paulo: T. A Queiroz, 1985.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Max Limonad. 1998.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SCHWARCZ, L. M. & QUEIROZ, R. S. (Org.). **Raças e diversidade**. São Paulo: Edusp, 1995.
- SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVA, A. C. da . **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAO/CED, 1995.
- TODOROV, T. **Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana**. V. I, Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1993.
- WALTERS, R. O princípio da ação afirmativa e o processo racial nos Estados Unidos. In: **Estudos Afro-asiáticos**, 28: 129-140, Rio de Janeiro, outubro de 1995.
- WEST, C. **Questão de raça**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

### **Disciplina: ÉTICA E CONTEMPORANEIDADE - 02/68**

**Ementa:** Ética geral: conceito e significação. Ética na Sociedade Atual. Pós-modernidade e Ética. A Ética da Globalização. As Correntes fundamentais da Ética Contemporânea. Desafios éticos na sociedade atual. Cidadania e Convivência Social. Ética Profissional. Ética do Estudante. Ética na família. Ética do profissional das Ciências Sociais. O lugar da Ética na Vida. A Ética e o Brasil. Ética Aplicada.

**Objetivos:** Propiciar ao estudante das Ciências sociais os conhecimentos acerca do campo da ética filosófica, política, social e profissional. Conscientiza-lo em face dos desafios do mercado de trabalho atual e das exigências e tendências sociais, públicas e privadas em torno da profissão.

### **Bibliografia:**

- CARVALHO, J. M. de. **Problemas e Teorias da Ética Contemporânea**. Rio Grande do Sul: Edipuc RS, 2000.
- DURKHEIN, É. **Ética e Sociologia da Moral**. São Paulo: Editora Landi. 1998.
- GEORGEN, P. **Pós – Modernidade- Ética e Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- NEDEL, J. **Ética Aplicada**. Porto Alegre: Editora Unisinos. 2003.
- OLIVEIRA, M. A.de. **Correntes fundamentais da Ética Contemporânea**. São Paulo: Vozes, 2000.
- SINGER, P. **Um só mundo: a Ética da Globalização**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS 03/102**

**Ementa:** Conhecimento básico da Estatística. Aplicação e análise de pesquisas e estudos no campo social (amostragem, distribuição de frequências, representação gráfica, medidas de posição de variabilidade, de curtose, de assimetria, de dependência linear e curva normal). Indicadores sociais: IBGE, IDH, GINI etc e a introdução para transposição destes conhecimentos para o campo da informática.

**Objetivos:** Contribuir para que os acadêmicos tenham noções básicas de Estatística para que possam aplicá-las em pesquisas científicas da área.

### **Bibliografia:**

- COSTA, I. R. **Excel: fórmulas e funções**. São Paulo: Loyola, 2002.
- CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Atlas, 1998.
- MEYER, P. L. **Probabilidade**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

POCHMANN, M. e CAMPOS, A. (Org.). **Atlas da Exclusão Social no Brasil-Dinâmica e Manifestação Territorial**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

POCHMANN, M. e AMORIM, R.(Org.). **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. V.1. São Paulo: Cortez, 1999.

TRIOLA, M. S. **Introdução à Estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VIEIRA, S. **Princípios de Estatística Básica**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999

### **Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA II – 2/68**

**Ementa:** Pesquisa científica: conceituação. Pesquisa: abordagem quantitativa e qualitativa. Paradigmas. Classificação da Pesquisa: bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante. Análise do discurso. História oral.

**Objetivo:** Desenvolver a compreensão acerca da pesquisa científica na área das Ciências Humanas. Estabelecer fundamentos e subsídios para a elaboração e redação de projetos de pesquisa. Propiciar o discernimento sobre os diversos tipos de pesquisa.

#### **Bibliografia:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOGADAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto, 1999.

BRANDÃO, H.H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: editora da UNICAMP, 1995.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, março/2002.

FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2001.

FREITAS, S. M. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

GAMBOA, S. S. **Quantidade-qualidade:** para além do dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. IN: SANTOS FILHO, José C. de. Pesquisa educacional: quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: E.P.U., 1986.

ORLANDI, E.P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **A análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

### **Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA E SOCIEDADE - 02/68**

**Ementa:** Fatores socioculturais da produção literária. A estrutura social, os valores, as ideologias e as técnicas de comunicação. Relação entre o autor, a obra e o público. Estudo das implicações da mídia sobre a produção intelectual e literária. Cultura brasileira, história da cultura brasileira. Literatura e cultura, história literária e história cultural, cultura e sociedade.

**Objetivo:** Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

#### **Bibliografia:**

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira**. 4. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1963.

- BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais**, 2ª edição, São Paulo, Hucitec / Edunb, 1993.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BURCKHARDT, J. **A Cultura do Renascimento na Itália: Um Ensaio**, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- CANDIDO, A. **História da Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.
- CUNHA, E. **Os Sertões**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Os sertões: Campanha de Canudos (1902)**. Ed. crítica de Walnice Nogueira Galvão. São Paulo, Ática, 1998.
- DAVATZ, T. **Memórias de um colono**. São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2000.
- ELIAS, N. **A Sociedade de Corte**. Lisboa: Estampa, 1995.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal (1933)**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1961, 2 v.
- HELLER, A. **O Homem do Renascimento**. Lisboa: Presença, 1982.
- HOBSBAWM, E. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- La BOÉTIE, E. **Discurso da Servidão Voluntária**. Edição biligüe, São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LARIVAILLE, P. **A Itália no Tempo de Maquiavel**. São Paulo: Companhia das Letras: Circulo do Livro, 1988.
- LEITE, D. M. **Ideologia da cultura nacional**. São Paulo, Ática, 1998..
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Joaseiro do Pe. Cícero**. São Paulo; Melhoramentos, 1926.
- \_\_\_\_\_. 4. ed. aum. Brasília: MEC/INEP, 2002.
- MACHIAVELLI, N. **O Príncipe**. Brasília: Ed. UnB, 1989.
- MORSE, R. **Espelho próspero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PRADO, P. **Retratos do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ROMERO, S. **A História da literatura Brasileira**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1949.
- SEVCENKO, N. **Literatura como Missão**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - 02/68**

**Ementa:** Educação para a emancipação social. Educação e movimentos sociais. Educação não-formal. Educação para o campo. Educação popular. Educação para a inclusão social.

**Objetivos:** Refletir sobre os diferentes espaços educativos em que ocorre a educação, com um olhar para a emancipação e a inclusão social.

### **Bibliografia:**

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2003.
- ALMEIDA, Cleide R. S., PENNA-VEGA, Alfredo e PETRAGIA, Izabel (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- KOLLING, Edgar Jorge. **Por uma educação básica do campo**. Brasília, DF: Fundação Universidade de Brasília. 1999.
- NUNES, César. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas: Papyrus, 2002.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves e SOUZA, Vanilton Camilo de (Org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- UNESCO. **V Conferência Internacional sobre a educação de adultos**. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

### **Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**SOCIAIS II- 06/2004**

**Ementa:** Problematização dos diversos saberes circulantes no universo da docência na área das Ciências Sociais, oportunizando a inserção e convivência do estagiário no contexto das instituições de Ensino. Reflexão sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: diferentes concepções de planejamento, aprendizagens significativas no âmbito das Ciências Sociais, currículo e transposição didática, procedimentos didático-metodológicos e avaliação, participação e execução do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino.

**Objetivos:** Oportunizar a inserção do estagiário no contexto das instituições de ensino. Refletir sobre as práticas de ensino circulantes na área de Ciências Sociais. Estimular a participação do discente em Ciências Sociais em projetos de ensino e regências.

**Bibliografia:**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 1999.
- FREITAS. L.C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.
- FONTANA, Roseli A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica: 2000.
- PENIN, S. **Cotidiano e escola:** a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1989.
- LEMBO, J. **Por que falham os professores.** São Paulo: Cortez, 1991.
- LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação.** Rio de Janeiro: ABT, 1990
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- POPHAN, W. J. **Como avaliar o ensino.** Porto Alegre: Globo, 1976. SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar.** 3. ed. São Paulo. Campinas: Papirus, 1994.
- RIANI, Dirce Camargo. **Formação do professor.** São Paulo: Lumen, 1996.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1989.

**5ª SÉRIE – BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

1. Dentre as disciplinas eletivas oferecidas na quinta série, o acadêmico deverá cursar pelo menos 5 disciplinas, perfazendo, um total de 476 h no mínimo, conforme previsto no item 19 deste Projeto.
2. Dentre estas disciplinas, uma deverá ser de Métodos e Técnicas de Pesquisa III (Antropologia, ou Política, ou Sociologia), conforme previsto no item 19 deste Projeto.

<b>Disciplinas<sup>8</sup></b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTD</b>
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Antropologia	03	03	204
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Política	03	03	204
Métodos e Técnicas de Pesquisa III – Sociologia	03	03	204
Movimentos sociais contemporâneos – obrigatória eletiva	02	X	68
Antropologia brasileira: estudos indígenas e relações de gêneros - obrigatória eletiva	02	X	68
Ciências Sociais e Saúde – obrigatória eletiva	02	X	68
Introdução a Análise do discurso – obrigatória eletiva	02	X	68
Sociedade e Direito - obrigatória eletiva	02	X	68
Sociologia Ambiental – obrigatória eletiva	02	X	68
Psicologia Social - obrigatória eletiva	02	X	68
Sociologia da Religião – obrigatória eletiva	02	X	68
Sociologia Rural - obrigatória eletiva	02	X	68

<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHTD</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais (bacharelado)	02	04	204

<sup>8</sup> Dentre as três disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa III, o discente terá obrigatoriedade de cursar apenas uma delas.

**Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA III – Política - 06/204**

**Ementa:** Teoria e Pesquisa em Ciência Política. Ciência Política: História da Disciplina e Desenvolvimento no Brasil. Teorias: Descrições, Explicações e Interpretações. Teorias e Pesquisas: Temas, Conceitos, Variáveis e Hipóteses. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Estudos de Caso: estudos configurativos e heurísticos e casos cruciais. Estudos Comparativos: o método da diferença em sistemas semelhantes. Estudos Comparativos: o método da concordância em sistemas diferentes. Coleta de Dados. Análise de Dados e Apresentação de Resultados Estudos Estatísticos.

**Objetivos:** Preparar o aluno de graduação para a leitura da produção científica em ciência política; discutir alguns exemplos de aplicação de métodos quantitativos extraídos, preferencialmente, da literatura sobre comportamento eleitoral, participação política e sistemas partidários e eleitorais.

**Bibliografia:**

- BECKER, H. S. Observação Social e Estudos de Casos Sociais. In: **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Trad. Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BENDIX, R. **Construção Nacional e Cidadania**. São Paulo: Edusp, 1996.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G. (Org.). **Dicionário de Política**. Trad. Luís Guerreiro Pinto Cacaís, João Ferreira, Gaetano Lo Mônaco, Renzo Dini e Carmem C. Varriale. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986.
- BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. **Métodos Quantitativos: Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CASTRO, C. **O Espírito Militar: Um Estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- CLIFFORD, G. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989/ Zahar, 1978.
- GOMES, R. A análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MICHELS, R. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1992.
- MILL, J. S. **Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva**. Trad. João Marcos Coelho. Seleções em Os Pensadores 34. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOISÉS, J. Á. **Os Brasileiros e a Democracia: Bases Socio-Políticas da Legitimidade Democrática**. São Paulo: Ática, 1995.
- MOORE Jr., B. **As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia: Senhores e Camponeses na Construção do Mundo Moderno**. São Paulo: Martins Fontes. 1983.
- SARTORI, G. **A Política: Lógica e Método nas Ciências Sociais**. Trad. Sérgio Bath. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979.

**Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA III – ANTROPOLOGIA - 06/204**

**Ementa:** Fundamentos da pesquisa de campo a partir do estudo dos clássicos. Discussão de questões epistemológicas, técnicas e éticas envolvidas na pesquisa de campo de caráter antropológico. O texto etnográfico, do projeto ao relatório. Os instrumentos de pesquisa etnográfica.

**Objetivos:**

- Analisar e discutir os conceitos que fundamentam e orientam a prática da pesquisa de campo em Antropologia e a diferenciam das outras ciências sociais;
- Estimular o aprendizado da prática da etnografia por meio de experiências concretas em campo;
- Ensinar o processo de elaboração do projeto e do relatório de pesquisa.

**Bibliografia:**

- CALDEIRA, T. **A Política dos Outros**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CARDOSO, R. (Org.). **A Aventura Antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FEATHERSTONE, M. **Cultura de Consumo e Pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

- MAGNANI, J.G.C. **Festa no Pedaco: Cultura Popular e Lazer na Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. Esotéricos na cidade: os novos espaços de encontro, vivência e culto. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, Vol.9, nº2, abril/junho 1995, p. 66- 72, Fundação SEADE, São Paulo.
- \_\_\_\_\_. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. In: **Revista de Antropologia**, nº 35, 1992, São Paulo.
- MALINOWSKI, B. Introdução, tema, método e objetivo da pesquisa. In: **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. (Col. Os Pensadores), São Paulo: Ed. Abril, 1978.
- MARCUS, G. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. In: **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, n. 34, 1991.
- PEIRANO, M. **A favor da Etnografia**. Série Antropologia, nº 130, Universidade de Brasília, 1992./ Rio, Relume-Dumará, 1995.
- \_\_\_\_\_. Os Antropólogos e suas Linhagens. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.16, ano 6, julho 1991, Anpocs.
- SANTOS, C.N. (Coord.). **Quando a Rua vira Casa**. Rio de Janeiro, Ibam/Finep, Projeto, 1985.
- SAHLINS, M. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- SILVA, V. G.da. **O antropólogo e sua magia**. trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo, FFLCH-USP, 1998. Tese de doutoramento (mimeo).
- TAUSSIG, M. **Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- \_\_\_\_\_. A cultura do terror, espaço da morte na Amazônia. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 10, 1983.
- TOLEDO, L. H. de. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas: Ed. Autores Associados/ANPOCS, 1996.
- VELHO, O.V. (Org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- ZALUAR, A. **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1980.

### **Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA III – Sociologia - 06/204**

**Ementa:** A pesquisa empírica em Sociologia. A constituição da sociologia na sociedade moderna. A crença no método científico e a crítica do cientificismo. A relação sujeito-objeto. A condição de sociólogo. Métodos e técnicas de pesquisa: A coleta de dados. História de vida e história oral. Estudo de comunidade. Pesquisa participante.

**Objetivos:** Introduzir questões referentes à constituição da Sociologia como ciência, à metodologia qualitativa de pesquisa e aos dilemas relacionados com o exercício de investigação em Ciências Sociais.

#### **Bibliografia:**

- BECKER, H. S. De que lado estamos? In: **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In: **Repensando a pesquisa participante**. S.Paulo: Brasiliense, 1984.
- FERNANDES, F. A "herança clássica" e seu destino. In: **A natureza sociológica da sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.
- HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. Estudos da comunidade. In: **Temas básicos de Sociologia**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1973.
- MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MINTZ, S. W. Encontrando Taso, me descobrindo. **Dados**, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 27 n.1, 1984, p. 45-58.
- NICOLAUS, M. A organização profissional da sociologia: um enfoque a partir da base. In: BLACKBURN, R. (Org.). **Ideologia na ciência social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- NISBET, R. A. A sociologia como uma forma de arte. **Plural**, Revista do curso de pós-graduação em sociologia da USP, São Paulo, n. 7, 1o semestre de 2000.
- THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

ZALUAR, A. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO, R. (Org.). **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

**Disciplina: MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS – 02/68**

**Ementa:** Classes Sociais e Movimentos Sociais na sociedade brasileira contemporânea; O corte dos Movimentos Sociais: classes, gênero, raça, etnia, minorias etc. A realidade regional sobre as lutas e movimentos sociais. O 3º Setor e as ONGs. A relação dos Movimentos Sociais e as diferentes forças sociais e políticas.

**Objetivos:**

Fazer uma reflexão sobre a existência dos movimentos sociais na sociedade contemporânea.

**Bibliografia:**

- AGUIAR, R. A. de R. **Direito, poder e opressão**. São Paulo: Alfa Omega, 1990.
- ALVAREZ, S.E. et al. **Cultura e política nos Movimentos Sociais latino- americanos**: Novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- BOUDON, R. **A ideologia ou a origem das idéias recebidas**. São Paulo: Ática, 1989.
- CARRAHER, T. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V.2.
- CORREIA, M. V. C. **Que Controle Social?** Os conselhos de saúde como instrumento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 164p.
- DEMO, P. **Pobreza política**. São Paulo: Cortez, 1988. 111p.
- DIMENSTEIN, G. **As armadilhas do poder**: bastidores da imprensa. São Paulo: Summus, 1990.
- GARCIA, S. **Teatro da militância**: a intenção do popular no engajamento político. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GENRO, T.; SOUZA, U. **Orçamento participativo**: a experiência de Porto Alegre. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2000.
- GOHN, M. G. **Conselhos gestores**: e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOHN, M. da. G. N. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
- JAMES, B. **Lixo e reciclagem**. São Paulo: Scipione, s.d
- LESBAUPIN, I. (Org). **O desmonte da nação**: balanço do governo FHC. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- MURARO, R. M. ; BOFF, L. **Feminino e Masculino**: uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro : sextante, 2002
- SADER, E. **Movimentos Sociais na transição democrática**. São Paulo: Cortez, 1987.
- SOARES, CACCIA-BAVA, S. (Org.) **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 1998.
- SOUZA, M. L. De. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 2000.

**Disciplina: ANTROPOLOGIA BRASILEIRA: ESTUDOS INDÍGENAS E RELAÇÕES DE GÊNEROS - 02/68**

**Ementa:** Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra os indígenas no Brasil. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo. História e cultura indígena na sociedade brasileira. O processo de colonização indígena no país. O multiculturalismo, identidade e diversidade. O bilingüismo e o monolingüismo na cultura indígena. Questões sociais indígenas em Mato Grosso do Sul. O conceito de gênero e os Movimentos sociais. Relações sociais de gênero e seu papel na construção das desigualdades sociais. Multiculturalismo, Estado e políticas públicas (ações afirmativas), Cidadania e democracia no Brasil.

**Objetivos:**

- Desenvolver o espírito crítico e reflexivo dos acadêmicos sobre as questões sócio-culturais indígenas.
- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias.
- Discutir sobre as relações de gêneros e seu papel na construção das desigualdades sociais.

**Bibliografia:**

- AZEVEDO, M. A. DE. **Mulheres espancadas: a violência denunciada**. São Paulo: Cortez, 1985.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2000.
- CARVALHO, I. M. **Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- CHAUÍ, M. **Brasil - mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.
- ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- FRIEDAN, B. **A Mística Feminina**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena: uma aplicação bilíngüe do Método Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1981.
- HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.
- LACHNITT, G. **A epopéia xavante**. Campo Grande: UCDB, 2005.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- LEITE, A. S. et alii (Org.). **Falas de Gênero**. Santa Catarina: Ed. Mulheres, 1985.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e história**. In: Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- MOTA, L. D. **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo: Senac, 1999.
- ORLANDI, E. P. Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade. In: \_\_\_\_\_. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias do Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Max Limonad, 1998.
- SAFFIOTI, H. I. B. Violência de Gênero no Brasil Atual. In: **Revista Estudos Feministas**, Rio De Janeiro, CIEC/ECO/UFRJ, N° especial, ano 2, 2° semestre. 1994.
- SAHLINS, M. **Como pensam os nativos**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SANTOS, S. C. **Educação e sociedade tribais**. Porto Alegre: Movimento, 1975.
- SCHWARCZ, L. & ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru (SP): EUSC, 1999.
- SEVCENKO, N. **Pindorama revisitada - cultura e sociedade em tempos de virada**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000.
- SGANZERLA, A. & SILVA, N. G. **A epopéia terena**. Campo Grande: Editora da UCDB, 2005.
- SILVA, D. **Brasil: sua gente e sua cultura**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- SOIHET, R. Mulheres Pobres e Violência no Brasil. In: DEL PRIORE, M.: BASSANEZI, C. (Org.) **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo, UNESP. 1997.
- TURRA, C., VENTURI, G. (orgs.). **Racismo cordial**. São Paulo: Folha de São Paulo/Datafolha; 1995.
- VILLA, A. M. Significados da Reprodução na Construção da Identidade Masculina em Setores Populares Urbanos. Tradução por Guy Amado. In: COSTA, A. O. (Org.). **Direitos Tardios: Saúde, Sexualidade e Reprodução Na América Latina**. São Paulo: Editora 34, 1997.

**Disciplina: CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE – 02/68**

**Ementa:** Campo de intersecção entre saúde e sociedade. Dimensão social dos agravos e dos serviços de saúde. Políticas de saúde. Dimensão cultural das doenças. Paradigmas teóricos das Ciências Sociais e a área da saúde. Pesquisas aplicadas à saúde dirigidas pelos diferentes modelos teóricos. Mudanças sociais e comportamentais como metas em saúde. Determinantes sócio-culturais do comportamento. Determinantes socioeconômicos dos agravos à saúde. A crítica social aos modelos dominantes de intervenção em saúde.

**Objetivos:**

- apresentar os paradigmas teóricos das ciências sociais, desenvolvendo seu campo de aplicação à saúde coletiva;
- explorar o reconhecimento da dimensão social dos agravos à saúde, bem como dos espaços dirigidos ao seu controle;
- operacionalizar os conceitos da saúde por meio da exposição e discussão de pesquisas sociais em saúde.

**Bibliografia:**

- ANDRADE, M. de. **Namoro com a medicina**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- CANESQUI, A.M.(Org.). **Ciências Sociais e Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- CPHN, A. & ELIAS, P. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. São Paulo: Cortez /CEDEC, 1996.
- DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico, da Divisão do Trabalho Social, O Suicídio**. São Paulo: Nova Cultural, 1981. (Col. Os Pensadores)
- EIBENSCHUTZ, C. (Org). **Políticas de Saúde: o público e o privado**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In:\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- GUIMARÃES, R. & TAVARES, R. **Saúde e Sociedade no Brasil: anos 80**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.
- LE GOFF, J.(Org). **As doenças têm história**. Lisboa: Terramar, 1985.
- QUEIROZ, M. de S. **Representações sobre Saúde e doença: agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS**. Campinas: UNICAMP, 1991.
- SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- SPÍNOLA, A.W.P. (org). **Pesquisa social em saúde**. São Paulo: Cortez, 1992.
- WUBER, M. A 'objetividade' do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: **Metodologia das Ciências Sociais**. vol. 1. São Paulo, Cortez, 1993.

**Disciplina: INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO – 02/68**

**Ementa:** A natureza convencional do símbolo lingüístico. Linguagem, língua e cultura na perspectiva discursiva. Linguagem e identidade. Linguagem e heterogeneidade. Textualidade e discursividade. Sujeito, ideologia e história da linguagem. As leis do discurso. O jogo de imagens. As formações discursivas e as relações de poder. O lugar da interpretação e da produção de sentidos na Análise do Discurso e nas pesquisas em Ciências Sociais.

**Objetivos:** Proporcionar conhecimentos que ampliem a visão dos acadêmicos sobre a questão da linguagem, numa perspectiva sócio-discursiva, levando em consideração que a linguagem é não só um código ou instrumento de comunicação, mas um ato em que se estabelecem relações de ação, interação e de poder entre os falantes.

**Bibliografia:**

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira). 6. ed. São Paulo (SP): HUCITEC, 1992.
- BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas (SP): editora da UNICAMP, 1995.
- BRITTO, L. P. **Contra o Consenso**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & Comunicação Social**. São Paulo: Parábola, 2002.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.
- GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux: na análise do discurso – diálogos & duelos**. São Carlos: Editora Claraluz, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ORLANDI, E. P. **Discurso & Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

**Disciplina: SOCIEDADE E DIREITO - 02/68**

**Ementa:** Noções de Direito Constitucional. Noções de Direito Civil. Noções de Direito do Trabalho. Noções de Direito Ambiental. Noções de Direito Penal. Noções de direito Internacional. A Sociedade: grupos sociais. Nação e Estado. A Sociedade e seus valores. Direitos naturais e humanos. O Direito na História. O Direito na Sociedade contemporânea.

**Objetivos:** Propiciar ao estudante noções gerais acerca do Direito e da Sociedade como um todo. Estimular a reflexão acerca das principais questões que se relacionam no âmbito do Direito e da Sociedade. Proporcionar a construção de um pensamento que leve em consideração as influências do Direito na Sociedade e vice-versa.

**Bibliografia:**

- AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente**. Brasília: Senado Federal, 2002.
- AGUIAR, R. A. R. de. **Direito do meio ambiente e participação popular**. Brasília: IBAMA, 2001.
- BOBBIO, N. **Estado, Governo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- BONAVIDES, P. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros, 2000.
- CAPEZ, F. **Curso de Direito penal**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CASELA, P. R. **Dimensão Internacional do Direito**. São Paulo: LTR, 1998.
- COMPARATO, F. K. **A afirmação Histórica dos direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COUTINHO, C. N. **Cultura e Sociedade no Brasil**. São Paulo: DP&A Editora, 2000.
- COUTO, B. R. **Direito social e a Assistência Social na Sociedade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- DINIZ, M. H. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FREITAS JR, A. e RODRIGUES, de M. **Horizontes para o Direito numa Sociedade em mudança**. São Paulo: Editora LTR, 2000.
- LEITE, J. R. M. **Direito Ambiental na Sociedade de Risco**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2002.
- MELGARE, P. **Direito na Sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- MORAES, A.de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MOTTA, F. A. e VIDOTI, T. J. **Direito Coletivo do Trabalho em uma Sociedade pós moderna**. São Paulo: LTR, 2004.
- NASCIMENTO, A. M. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- RANGEL, V. M. **Direito e Relações Internacionais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
- TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- WOLKMER, A. C., LEITE, J. R. M.. **Os novos direitos no Brasil: natureza e perspectivas – uma visão básica das novas conflituosidades jurídicas**. São Paulo: Saraiva, 2003.

**Disciplina: SOCIOLOGIA AMBIENTAL - 02/68**

**Ementa:** Sociologia Ambiental: recortes históricos dos anos 60 e início dos 70. Debates ambientais nas sociedades industrializadas. O papel dos movimentos ambientalistas. Interfluência entre as discussões sobre meio ambiente e a teoria social.

**Objetivos:** Estimular a reflexão e a discussão sobre as causas ambientais da sociedade contemporânea.

**Bibliografia:**

- BUTTEL, F. Sociologia ambiental, qualidade ambiental e qualidade de vida: algumas observações teóricas. In: HERCULANO, S. et al. (Org.). **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói: EdUFF, 2000.
- GUIVANT, J. A trajetória das análises de risco: da periferia ao centro da teoria social. In: **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, ANPOCS, n.46, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Alianças cruzadas: conhecimentos leigos e peritos frente aos riscos alimentares**. Paper apresentado no Congresso da IRSA, Rio de Janeiro. CD do Congresso, 2000.
- HANNINGAN, J. **Sociologia ambiental**. Lisboa: Editora Piaget, 2000.
- LATOUR, B.; SCHWARTZ, C. e CHAVOLIN, F. Crises dos meios ambientes: desafios às ciências humanas. In: Araújo, H.R.de (Org.), **Tecnociência e cultura**. Ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

MOL, A. A globalização e a mudança dos modelos de controle e poluição industrial: a teoria da modernização ecológica. In: HERCULANO, S. et al. (Org.). **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói: EdUFF, 2000.

### **Disciplina: PSICOLOGIA SOCIAL - 02/68**

**Ementa:** A constituição da Psicologia como campo científico. A fundamentação das questões relativas ao desenvolvimento da personalidade e dos grupos sociais. Relação indivíduo e sociedade na perspectiva da psicologia social. Práticas interdisciplinares em diferentes áreas.

**Objetivos:** Perceber a Psicologia como ciência e sua fundamentação social. Proporcionar ao estudante a compreensão psicológica das relações entre o indivíduo e a sociedade.

### **Bibliografia:**

BOCK, Ana M. B., GONÇALVES, M. G M, F.O (Org.). **Psicologia sócio-histórica:** uma perspectiva crítica em Psicologia. São Paulo, Cortez, 2001.

CAMPOS, R.H.F. **Psicologia Social Comunitária:** da solidariedade à autoridade. Petrópolis: Vozes, 1996.

CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S.T.M. & CODO, W. (Org.). **Psicologia Social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GUIRADO, M. A análise institucional de Georges Lapassade. In: GUIRADO, M. **Psicologia Institucional**. São Paulo: EPU, 1987.

REIS, T. Família, emoção e ideologia. In: LANE, S. (Org.). **Psicologia social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KALOUSTIAN, S.M. (Org.). **Família brasileira, base de tudo**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSA, E.Z. Psicologia na Saúde Mental: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada. In: BOCK, A.M.B. et all (Org.). **A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, Claudia. Mãe é uma só? Reflexões em torno de alguns casos brasileiros. In: **Psicologia**. São Paulo: USP. v. 13, n 2, 2002.

TELES, M. L. **O que é Psicologia?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

### **Disciplina: SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO - 02/68**

**Ementa:** Religião e sociedade. A relação entre carisma, tradição e racionalidade no campo religioso brasileiro. A tensão no campo religioso mais amplo com o crescimento do pentecostalismo tanto no campo católico como evangélico. A tensão intra-católica entre carismáticos e os da libertação. A tensão interna em cada grupo religioso (católico ou evangélico) entre a liderança carismática e liderança burocrática ou legal racional. O crescimento dos “sem religião” na sociedade brasileira como o pólo oposto que parece dialeticamente relacionado ao crescimento pentecostal. Carisma, racionalização, secularização, dessecularização, sacerdote, profeta, mercado religioso.

**Objetivos:** Analisar a tensão entre tradição, carisma, burocratização e racionalização. Refletir sobre o crescimento dos “sem religião” na sociedade atual em oposição à tradição religiosa.

### **Bibliografia:**

BERGER, P. L. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulus 1985.

\_\_\_\_\_. A dessecularização do mundo; uma visão global. In: **Religião e Sociedade**. n. 21 (1): 9-24 2001.

\_\_\_\_\_. A market model for the analisys of ecumenicity. In: n.30: 77-93. 1963 .

FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

GIUMBELLI, E. A. **O fim da religião**. Rio de Janeiro: Attar, 2002.

MARIZ, C. L. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, F. **Sociologia da religião**. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. In: **Religião e Sociedade**. N. 21 (1): 25- 40, 1988.

MONTERO, P. Max Weber e os dilemas da secularização. **Novos Estudos do Cebrap**, v. 65, p. 34-44, 2003.

PIERUCCI, A. F. **O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito de Max Weber**. São Paulo Editora 34. 2003.

WEBER, M. Rejeições religiosas do mundo e suas direções. In: **Ensaio de Sociologia** Rio de Janeiro: Zahar. 1982.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade**. Brasília: Ed.UNB. 1991.

### **Disciplina: SOCIOLOGIA RURAL - 02/68**

**Ementa:** A problemática ambiental na sociologia rural. Revolução verde, complexos agroindustriais e impactos sociais e ambientais da agricultura moderna. As questões sócio-ambientais e os desafios da ruralidade contemporânea: os debates nacional e internacional. Sustentabilidade e agentes sociais no campo. Conflito agrário e questão ambiental. Inovações conceituais e a emergência do “novo” rural brasileiro

**Objetivos:** Introduzir aos alunos os termos do debate contemporâneo sobre ruralidade. Apresentar e discutir as questões conceituais relevantes na temática dos modernos conflitos sócio-ambientais, relacionando-as com temas da sociologia rural.

### **Bibliografia:**

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. **O Novo Rural Brasileiro**. Jaguariúna-SP: Embrapa, 2000.

GOODMAN, D.; SORJ, B.; WILKINSON, J. **Da Lavoura às Biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1991.

GUIVANT, J. A Agricultura Sustentável na Perspectiva das Ciências Sociais. In VIOLA, E. (Org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as Ciências Sociais**. Florianópolis: Cortez, 1998.

JOLLIVET, M. A “**vocação atual**” da sociologia rural. Tradução: Maria de Nazareth Baudel Wanderley. Estudos Sociedade e Agricultura, n.11, 1998. p.5-25.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, J. S. **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: HUCITEC, 1986.

MARX, K. **O Capital (livro III)**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.121-266.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis, EPAGRI, 1996.

SHNEIDER, S. A Abordagem Territorial do Desenvolvimento Rural e suas Articulações Externas. **Revista Sociologia**. n.11, jan./mar, pp.88-125, 2004.

SZMRECSANYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1990.

WEBER, M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. In: **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1979.

### **Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado) - 06/204**

**Ementa:** Reflexão sobre a prática do cientista social. Contato e confronto com os dilemas relacionados ao exercício da profissão. Observação participante. Elaboração de amostragens sobre campanhas eleitorais. Assessoria a organizações e empresas. Desenvolvimento de Projetos de pesquisa na área de Ciências Sociais. Análise de dados e apresentação dos resultados das pesquisas. Apresentação do Relatório Final de Estágio.

**Objetivos:** - Oferecer condições para que os estagiários vivenciem o dia-a-dia de trabalho do cientista social. Estimular o aprendizado da prática da etnografia por meio de experiências concretas em campo. Propiciar a vivência de pesquisas e assessorias. Subsidiar os acadêmicos para a apresentação do relatório final do estágio de bacharelado.

### **Bibliografia:**

- BECKER, H. S. Observação Social e Estudos de Casos Sociais. In: **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Trad. Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In: **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NICOLAUS, M. A organização profissional da sociologia: um enfoque a partir da base. In: BLACKBURN, R. (Org.). **Ideologia na ciência social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- VELHO, G. Observando o Familiar. In: **Individualismo e Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981
- WEBER, M. **Metodologia da Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez e Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- ZALUAR, A. Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas. In: CARDOSO, R. (Org.). **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

## 23. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

### 1ª ETAPA

#### *Reuniões para elaboração do Projeto Político Pedagógico*

1ª Reunião: 20/10/2005  
conforme Ata nº 29/2005.

2ª Reunião: 03/11/2005.  
Conforme Ata nº30/2005.

3ª Reunião:24/11/2005.  
Conforme Ata nº 34/2005

#### **Fevereiro 2006**

- 1) Encaminhamento do Projeto Político Pedagógico do Curso para a Pró Reitoria de Ensino para os devidos encaminhamentos.
- 2) Levantamento das Escolas de Ensino fundamental e médio da Região do Bolsão sul – matogrossense e cidades circunvizinhas de outros estados, dentre as quais: Paranaíba / Inocência / Aparecida do Taboado / Cassilândia / Três Lagoas / Selvíria / Lagoa Santa / Itajá / Santa Fé do Sul / Rubinéia / Santa Clara / Santa Rita / Três Fronteiras / Iturama / Campina Verde / Carneirinho / São Sebastião do Pontal e outras.
- 3) Reformulação do Projeto Político Pedagógico atendendo as orientações contidas nos pareceres emitidos pela Pró-Reitoria de Ensino, por intermédio das suas Divisões e Núcleos.
- 4) Formação de sub-Comissões para desenvolver o trabalho de informação, conscientização e adesão ao Projeto (Visitação).
- 5) Agendamento com as Escolas, Câmara, Prefeitura, Imprensa, Associação Comercial e Industrial, Polícia Civil, Militar, Rodoviária, Corpo de Bombeiros, Empresas, Igrejas etc, para visitação.

#### **Março e Abril de 2006**

- 1) Visita das sub-Comissões da Comissão de Constituição e Implantação do Curso de Ciências Sociais às Escolas selecionadas, para apresentação do Projeto, esclarecimentos acerca do mesmo e adesão, por meio de instrumento público (abaixo-assinado). Levar vídeos e material para esclarecimento.
- 2) Visita de uma das Sub-Comissões ao Presidente da Câmara Municipal de Paranaíba e pedido para apresentar o projeto em seção da Câmara e pedir apoio escrito dos Vereadores (Moção de apoio).
- 3) Visita ao Prefeito Municipal, para informação, esclarecimento e pedido de apoio escrito (Ofício).
- 4) Visita aos meios de comunicação local (rádio e jornal) para divulgação do Projeto e pedido de apoio por escrito (Carta de Apoio) por parte dos profissionais da comunicação.
- 5) Visita às Policias Civil, Militar, Rodoviária, Corpo de Bombeiros (abaixo-assinado).
- 6) Visita à Associação comercial e industrial, empresas (abaixo-assinado).

- 7) Visita às Igrejas (abaixo-assinado).
- 8) Instalação de ponto de apoio, no centro da cidade para pedir a adesão da população em geral por meio de instrumento público (abaixo assinado da população não estudantil ao Projeto).
- 9) Visita às demais Instituições de Ensino Superior para apresentação do Projeto e pedido de Apoio da comunidade acadêmica.

## **2ª ETAPA**

### **Agosto de 2006**

- 1) Divulgação pela imprensa da Autorização para a abertura do curso
- 2) Pedido de divulgação do Curso pela TV-Morena.
- 3) Aquisição da Bibliografia básica para o início do Curso.

### **PARA A COMUNIDADE PARANAIBENSE: SOLENIDADE DE ABERTURA OFICIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – Local: Quadra da UEMS**

- a) Convite a todas as autoridades locais e regionais, à imprensa e comunidade,
- b) Abertura pelo Reitor
- c) Discurso da Presidente da Comissão de Constituição do Curso
- d) Discurso do Prefeito

### **Fevereiro de 2007**

- 2) PROINCA – ESPECIAL NA UNIDADE DE PARANAÍBA  
PARA OS CALOUROS DE CIÊNCIAS SOCIAIS
  - a) Abertura pelo Reitor, com a presença dos Pró-Reitores
  - b) Apresentação do Curso pelo Coordenador
  - c) Confraternização com os acadêmicos do Direito e Pedagogia
  - d) Aula Magna

## **3ª ETAPA**

### **Abril de 2007**

- 1) Elaboração de instrumento para Avaliação do início do Curso (Corpo docente + Comissão)

### **Julho de 2007**

- 1) 1ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

### **Fevereiro de 2008**

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 2ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

### **Agosto de 2008**

- 1) 3ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

### **Fevereiro de 2009**

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 4ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

### **Agosto de 2009**

- 1) 5ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

### **Fevereiro de 2010**

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 6ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

### **Agosto de 2010**

- 1) 7ª Avaliação do Curso e constituição da Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico e reformulação das ações

**Novembro de 2010**

- 1) Apresentação da 1ª Reformulação do Projeto Político Pedagógico

**Fevereiro de 2011**

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 8ª Avaliação do Curso e apresentação do Projeto Político Pedagógico reformulado

**Março de 2011**

- 1) Encaminhamento ao NULEN para revisão

**Abril de 2011**

- 1) Apresentação ao CEPE/UEMS

**Mai de 2011**

- 1) Encaminhamento ao Conselho Estadual de Educação

**Agosto de 2011**

- 1) Reconhecimento do Curso

**Fevereiro de 2012**

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) Redirecionamento do Curso, formação de novas comissões etc.